



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**  
**CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

**BRUNO FABIANO GAMA**

**VOLUNTARIADO: SENTIDO E QUALIDADE DE VIDA**  
**NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

BRUNO FABIANO GAMA

**VOLUNTARIADO: SENTIDO E QUALIDADE DE VIDA  
NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – Mestrado, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

**Área de concentração:** Psicologia da Saúde.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiola de Araújo Leite Medeiros

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G184v Gama, Bruno Fabiano.  
Voluntariado [manuscrito] : sentido e qualidade de vida no processo de envelhecimento humano / Bruno Fabiano Gama. - 2022.  
82 p.  
Digitado.  
Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.  
"Orientação : Profa. Dra. Fabiola de Araújo Leite Medeiros, Departamento de Psicologia - CCBS. "  
1. Envelhecimento. 2. Qualidade de vida. 3. Voluntariado.  
I. Título  
21. ed. CDD 571.878

BRUNO FABIANO GAMA

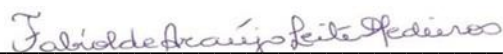
**VOLUNTARIADO: SENTIDO E QUALIDADE DE VIDA  
NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – Mestrado, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

**Área de concentração:** Psicologia da Saúde.

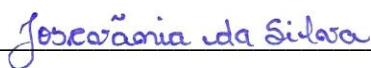
Aprovado em 29/09/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiola de Araújo Leite Medeiros**  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
Professora Orientadora e Presidente da Banca Examinadora



---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josevânia da Silva**  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
Membro Interno



---

**Prof. Dr. Edmundo de Oliveira Gaudêncio**  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
Membro Externo

Dedico este trabalho às pessoas que encontraram no voluntariado uma forma simples de revolução. Nada que realmente importa nessa vida tem raiz no egoísmo.

## AGRADECIMENTOS

Em mim, há um desejo imenso de que cada palavra aqui registrada seja uma espécie de ícone. Uma pequena porta, que dá acesso ao vasto mundo de significados. Venho descobrindo ao longo do tempo a relevância de agradecer, e hoje me utilizo desse espaço não para me alongar em obrigações ou aparências, mas para reconhecer tudo aquilo que me constitui enquanto pessoa.

Agradeço à família. Mãe, irmão, cunhada, tia, avó, sobrinhos e todos aqueles que de algum modo impulsionam a minha caminhada. Nos auxílios e nas faltas, no sorriso e na dor, na partilha e até mesmo na incompreensão, a contradição se mostra autenticamente como um presente, em um amor real e cotidiano.

Não tenho dúvidas de que a família sempre foi o meu caminho. Encontrei a lucidez e a alegria desta ideia ao conhecer Fernanda, esposa e amor da minha vida. Tenho ciência do meu privilégio em ser casado com alguém assim. Se posso caracterizá-la com alguma expressão, lembro do dia em que pesquisávamos sobre os significados dos nossos nomes. Fernanda significa “ousada para atingir a paz”. Acho que isso é também a representação do nosso relacionamento. Descobrimos um no outro a possibilidade de repousar, mesmo inquietos, e não desistimos de encontrar sentido para nossa vida. Somos um só corpo, dançamos pela casa, jogamos água para encerrar discussões, seguramos a mão um do outro após a comunhão. É muito bom viver algo assim, muito bom.

Valentim ganhou o título de filho mais velho. Clara mora há 27 semanas na barriga da mamãe. Como tenho a agradecer! Ser pai é, para mim, a maior oportunidade de compreender o caráter de missão da minha existência. Que experiência preciosa é acompanhar o desenvolvimento humano. O deles, mas também o meu. Antes de dormir, ao ver a cena daquela mulher de barrigão e a criança esparramada pela cama, lembro do quanto sou rico. Riquíssimo!

Agradeço à professora Fabíola, sempre disponível e compreensiva. Seu sorriso e dedicação me provam que a pós-graduação não precisa ser um fardo. Tenho certeza de que muitos colegas não tiveram a honra de uma convivência como a nossa, a alegria de uma orientação tão leve e generosa. Muito obrigado, de todo coração. À professora Josevânia, minha plena admiração. Você foi a pessoa que me fez despertar o desejo pelo mestrado. Não apenas como título, mas como possibilidade de transformação. Josi, eu acredito muito nas suas ideias, nas suas intenções, no seu posicionamento. Você não me deixa esquecer daquilo que eu repetia para mim mesmo na infância:

“eu sei que eu posso mudar o mundo”, ainda que no pouco. Ao professor Edmundo, queria dizer que dispense os agradecimentos do tanto que eles se tornaram naturais. Mas a verdade é que toda e qualquer palavra de gratidão precisa ser repetida para alguém assim, que ensina com o conhecimento, mas, sobretudo, com a vida. Professor, o mundo é muito melhor com sua gentileza, conhecimento e humildade. Obrigado por estar presente em minha vida, em tantos momentos importantes. A todos os demais professores da pós-graduação, bem como aos funcionários da UEPB, a minha gratidão! Represento neste agradecimento a pessoa de Estela, sempre muito disponível e competente.

Não posso colocar no mesmo patamar o agradecimento final, pois ele é elevado por natureza. Deus, obrigado pela clareza em te ver nos detalhes. Obrigado pelo dom da vida e por me dar a oportunidade de fazer dela um presente de volta para você. Sou finito por aqui e é bom saber disso. Em cada instante tenho pressa em te amar. Obrigado Maria Santíssima, por teu colo sempre presente. Peço que jamais a minha fé seja abstrata e aut centrada, me afastando da realidade do mundo. Cristo também está no meu irmão que sofre, e eu desejo ser para ele, de algum modo, paz e consolação.

“Ser um ser humano é trabalhar por algo além de si mesmo.”

Viktor Frankl



## RESUMO

O envelhecimento humano é um processo condicionado à conjuntura histórica, cultural e econômica de cada lugar, com implicações para o indivíduo e a sociedade. Existe uma intensa e gradativa transformação demográfica no Brasil e no mundo, considerando que o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos está em alta crescente. O voluntariado entre pessoas idosas, embora seja um tema que ainda é pouco explorado na literatura científica, vem se destacando como um recurso de grande relevância social, uma vez que proporciona benefícios mútuos entre a pessoa que oferece os serviços e a comunidade que os recebe. A dissertação teve como objetivo geral analisar a importância do voluntariado para o sentido e qualidade de vida dos idosos. Foram produzidos dois estudos qualitativos. O primeiro buscou identificar a percepção dos participantes no que diz respeito à própria qualidade de vida, considerando o exercício do voluntariado; e o segundo teve como objetivo caracterizar a realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais na prática do voluntariado, tomando-os enquanto elementos de base para a realização do sentido de vida. A pesquisa foi realizada com 10 pessoas idosas, com idades entre 60 e 79 anos, que prestaram trabalho voluntário no Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico (GAPO), em Campina Grande - PB. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: 1) Questionário sociodemográfico; 2) Roteiro semiestruturado para entrevista sobre voluntariado, qualidade de vida e sentido de vida. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, do Tipo Categorical Temática. Tomou-se como referência o conceito de qualidade de vida apresentado pela Organização Mundial de Saúde e o aporte teórico da Logoterapia e Análise Existencial para a fundamentação do sentido de vida. A partir das entrevistas, foram elencadas no primeiro estudo quatro categorias e 14 subcategorias, compostas por 67 recortes de fala. As percepções sobre qualidade de vida gravitaram em torno de temas como autonomia e independência, ocupação e interação social, com destaque para saúde e bem-estar. No segundo estudo emergiram quatro categorias e 16 subcategorias, compostas por 94 recortes de fala. A caracterização de valores criativos, vivenciais e atitudinais se deu a partir de temas como trabalho e boa ação, convívio e amizade, bem como a postura tomada frente à aposentadoria, às limitações de saúde e à morte. É possível concluir que o voluntariado reflete nas percepções da qualidade de vida dos idosos, bem como reúne em sua execução as três vias valorativas de encontro de sentido na vida, considerando os diversos benefícios elencados pelos entrevistados.

**Palavras-chaves:** envelhecimento; qualidade de vida; voluntariado.

## **ABSTRACT**

Human aging is a process conditioned to the historical, cultural, and economic situation of each place, with implications for the individual and society. There is an intense and gradual demographic transformation in Brazil and in the world, considering that the number of people aged 60 or older is on the rise. Volunteering among the elderly, although it is a topic that is still little explored in the scientific literature, has been highlighted as a resource of great social relevance, since it provides mutual benefits between the person who offers the services and the community that receives them. This master's dissertation aims to analyze the importance of volunteering to improve the meaning and quality of life of the elderly. Two qualitative studies were produced. The first one sought to identify the perception of the participants regarding their own quality of life, considering the exercise of volunteering; and the second aimed to characterize the realization of creative, experiential, and attitudinal values, taking them as basic elements for the realization of the meaning of life. The research was carried out with 10 elderly people, aged between 60 and 79 years, who volunteered at the Oncological Patient Support Group (GAPO), in Campina Grande – PB. The following research instruments were used: 1) Sociodemographic questionnaire; 2) Semi-structured script for an interview about volunteering, quality of life and meaning of life. Data were analyzed using Content Analysis, of the Thematic Category Type. The concept of quality of life presented by the World Health Organization (WHO) and the theoretical contribution of Logotherapy and Existential Analysis were taken as reference for the meaning of life foundation. Through the interviews, four categories and 14 subcategories were listed in the first study, consisting of 67 excerpts from the speeches. Perceptions about quality of life gravitated around themes such as autonomy and independence, occupation and social interaction, with emphasis on health and well-being. In the second study, four categories and 16 subcategories emerged, composed of 94 excerpts from the speeches. The characterization of creative, experiential, and attitudinal values was established on themes such as work and good deeds, conviviality and friendship, as well as the attitude taken towards retirement, health limitations and death. It is possible to conclude that volunteering reflects on the perceptions of the elderly quality of life, as well as bringing together in its execution the three evaluative ways of finding meaning in life, considering the various benefits listed by the interviewees.

**Keywords:** aging; quality of life; volunteering.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Perfil Sociodemográfico dos Participantes.....	24
<b>Tabela 2</b> - Categorias, subcategorias e unidades de conteúdo sobre qualidade de vida de voluntários idosos.....	25
<b>Tabela 3</b> - Categorias, subcategorias e unidades de conteúdo sobre sentido de vida de voluntários idosos.....	47

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>GAPO</b>	Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IDIS</b>	Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social
<b>ILC-Brasil</b>	Centro Internacional de Longevidade Brasil
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>PB</b>	Paraíba
<b>TAGV</b>	Termo de Autorização para Gravação de Voz
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UEPB</b>	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>ARTIGO 1 - VOLUNTARIADO E QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>ARTIGO 2 – SENTIDO DE VIDA NO EXERCÍCIO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO ENTRE IDOSOS.....</b>	<b>40</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SOBRE VOLUNTARIADO, QUALIDADE DE VIDA E SENTIDO DE VIDA.....</b>	<b>73</b>
	<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)....</b>	<b>74</b>
	<b>ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ.....</b>	<b>77</b>
	<b>ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento convoca o ser humano a pensar na integralidade de sua existência, indagando não apenas sobre uma postura singular de participação no mundo, mas advertindo sobre todas as implicações e contradições sociais que dela decorrem. O momento em que a sociedade do consumo levanta elogios à longevidade é o mesmo em que nega a importância social dos mais velhos, separando-os em uma lógica do descartável (Zanatta, Campos & Coelho, 2021).

Muitos estigmas são atribuídos ao indivíduo idoso, frutos de um ageísmo histórico que atravessa diversas épocas e encontra o neoliberalismo. A ideia marcante de um consumismo ilimitado impõe o paradigma de que o novo é sempre melhor e mais acessível que o velho, além de ditar quem é relevante ou não para a alta demanda de produção (Veras & Oliveira, 2018; Tavares, 2020).

Enquanto orientação temática, o envelhecimento estará sempre condicionado à conjuntura histórica, cultural e econômica de cada lugar. A maneira como cada sociedade lança atenção sobre seus indivíduos idosos influenciará direta e indiretamente nos diversos modos de envelhecer, fenômeno multifacetado e contextual (Moysés, 2017).

O número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos está crescendo mais rapidamente que o de qualquer outra faixa etária. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sinaliza que até 2060 o percentual de pessoas com mais de 65 anos será de 25,5%, o que significa afirmar que 1 em cada 4 brasileiros será considerado idoso (IBGE, 2018).

Sabe-se que a pandemia de Covid-19, direta ou indiretamente, bloqueou a tendência de aumento na expectativa de vida, como alguns estudos demonstram. Entre 2018 e 2020, a expectativa de vida nos Estados Unidos diminuiu 1,87 anos, chegando a 76,87 anos, 8,5 vezes mais que a diminuição média nos países ricos, que é de 0,22 anos (Woolf, Masters & Aron, 2021). A dinâmica demográfica brasileira também foi afetada, aumentando o número de óbitos e diminuindo o número de nascimentos. No entanto, a projeção é de que nas próximas duas décadas o aumento da população seja lento, a base da pirâmide etária diminua e haja um aumento do envelhecimento populacional (Alves, 2022).

Há uma gradativa inquietação, sobretudo nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, frente às iminentes alterações demográficas e seus reflexos. Questões essenciais a este processo, sobretudo aquelas que se referem às condições de saúde, necessitam de planejamento e das



intervenções de programas e políticas públicas (Romero & Maia, 2022). A alteração no perfil da população expõe a fragilidade de suporte do Estado e revela a necessidade de serviços especializados para o público idoso, considerando a manutenção de sua funcionalidade física, psíquica e social (OMS, 2005).

No documento “Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde”, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) reflete sobre a vigilância de não propagar uma falsa categorização das pessoas idosas como necessariamente incapazes e dependentes. Tal discurso imprime o próprio conceito de Envelhecimento Ativo, enquanto processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida das pessoas. São identificados, neste sentido, fatores que atravessam cultura e gênero, sistemas de saúde e serviço social, questões comportamentais, aspectos pessoais, além de fatores relacionados ao ambiente físico, social e econômico.

A qualidade de vida é um construto de caráter interdisciplinar, que se destaca pela importância na produção de conhecimento em saúde. Desenvolver estudos que analisem a qualidade de vida é, de certo modo, colaborar na criação de novos paradigmas para o processo saúde-doença, não ignorando as características socioeconômicas, culturais e psicológicas da população estudada (Seidl & Zannon, 2004).

O idoso deve ser observado em sua plenitude, considerando não apenas a sua saúde física e psicológica, mas também a sua relação com as pessoas, baseado em suas crenças e o mundo em que vive (OMS, 2005). Na Política de Envelhecimento Ativo, três elementos do ambiente econômico seriam determinantes: a renda, a proteção social e o trabalho. A importância deste último vincula-se à tendência mundial de apoio à contribuição ativa e produtiva que os idosos podem dar, seja no trabalho formal ou informal, nas atividades não-remuneradas em casa ou em ocupações voluntárias.

A ONU declarou o ano de 2001 como sendo o ano internacional do voluntário, sob a finalidade de mobilizar pessoas, grupos e instituições frente às demandas sociais de seus países. Neste mesmo ano, foi realizada a primeira edição da Pesquisa Voluntariado no Brasil, seguida por outra edição em 2011 e pela mais recente em 2021, ano marcado pela pandemia de Covid-19. O trabalho é uma realização do Instituto de pesquisas Datafolha e pelo IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (2021), que visa refletir sobre a importância do

voluntariado para o Brasil, indicar tendências e analisar as mudanças nos últimos vinte anos, fomentar as práticas voluntárias e reconhecer tudo aquilo que já vem sendo realizado.

Em meio a última década, o Centro Internacional de Longevidade Brasil – ILC Brasil (2015) assinala que a participação voluntária em organizações sem fins lucrativos, instituições de caridade e grupos comunitários é de grande relevância para a qualidade de vida na velhice. Aponta que nenhuma outra faixa etária consegue superar a dos idosos nas horas dedicadas ao voluntariado no país, sugerindo um ganho mútuo entre a pessoa que oferece seus serviços e a comunidade que os recebe.

O caráter altruísta do serviço voluntário, em sua modalidade formal ou informal, é ponto de auxílio no processo de desenvolvimento pessoal, sobretudo pelo inerente senso de propósito (Mackenzie & Abdulrazaq, 2019). Frankl (2021) aponta que a busca por sentido de vida é a motivação primária do ser humano, presente nos valores que cada pessoa deve realizar. A existência não pode se pautar apenas em uma sobrevivência, em um mero passar dos dias, pois ela transcende a si mesma, vai sempre além.

O envelhecimento pode ser um grande triunfo, na medida em que não é considerado apenas um declínio físico, psicológico e social, mas uma coleção de experiências singulares e irrepetíveis. O sentido deve ser encontrado no mundo, nas relações, na vida que existe para além do indivíduo, em uma concepção de existência autotranscendente (Frankl, 2019). Neste trajeto, o ser humano também encontra outros seres humanos, que não são meros objetos, não são apenas engrenagens biológicas, psicológicas ou sociológicas. São pessoas, em complexa integralidade (Frankl, 2015).

Embora muitas vezes o termo “sentido de vida” seja vinculado a devaneios e abstrações, a abordagem psicológica fundada por Viktor Frankl (2019) o interpreta de modo sistemático. Existem três vias axiológicas para o encontro de sentido ao longo da vida, frente a situações concretas: os valores criativos, na medida em que o ser humano oferece algo ao mundo; os valores vivenciais, na medida em que recebe e experimenta o que o mundo tem a oferecer; e os valores atitudinais, quando toma posição perante situações imutáveis, elevando a coragem de sofrer.

Frente ao exposto e considerando um possível diálogo entre **voluntariado**, **sentido de vida** e **qualidade de vida** no processo de envelhecimento, formula-se a seguinte questão norteadora: Como a ação do voluntariado reflete no sentido e na qualidade de vida de indivíduos idosos? É certo que para a Psicologia, para o Estado e para a Sociedade como um todo, essa é uma temática de alta pertinência, já que enfatiza a promoção da saúde como base fundamental do

envelhecimento. Na pesquisa realizada, tal fundamento se volta à realidade do município de Campina Grande, localizado no estado da Paraíba, Brasil.

Visando responder o questionamento de base, o objetivo geral da pesquisa é analisar a importância do voluntariado para o sentido e qualidade de vida de indivíduos idosos. A dissertação está estruturada em dois artigos, além de introdução e considerações finais. O primeiro tem a finalidade de identificar a percepção dos participantes no que diz respeito à própria qualidade de vida, considerando o exercício do voluntariado. O segundo, por sua vez, se propõe a caracterizar a realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais na prática do voluntariado, tomando-os enquanto elementos de base para o sentido de vida. São estudos que se desenvolvem em complementaridade.

## **2 ARTIGO 1 - VOLUNTARIADO E QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO**

### **RESUMO**

O estudo teve por objetivo identificar a percepção dos participantes no que diz respeito à própria qualidade de vida, considerando o exercício do voluntariado. A amostra foi constituída por dez pessoas idosas, com idades entre 60 e 79 anos, que prestaram trabalho voluntário no Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico (GAPO), em Campina Grande - PB. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: 1) Questionário sociodemográfico; 2) Roteiro semiestruturado para entrevista. Os dados sociodemográficos foram analisados através de estatística descritiva (frequência e porcentagem). Os dados da entrevista foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, do Tipo Categorical Temática. Tomou-se como referência o conceito de qualidade de vida apresentado pela Organização Mundial de Saúde. A partir das análises das falas obtidas nas entrevistas, emergiram quatro categorias e 14 subcategorias, compostas por 67 recortes das falas. As percepções sobre qualidade de vida gravitaram em torno de temas como autonomia e independência, ocupação e interação social, com destaque para saúde e bem-estar. O voluntariado acaba por refletir na percepção de qualidade de vida dos idosos, considerando os diversos benefícios e algumas limitações elencadas.

**Palavras-Chave:** envelhecimento. voluntariado. qualidade de vida.

### **ABSTRACT**

The study aimed to identify the participants perception of their own quality of life, considering the volunteering exercise. The sample consisted of ten elderly people, aged between 60 and 79 years, who volunteered at the Oncology Patient Support Group (GAPO), in Campina Grande - PB. Two research instruments were used: 1) Sociodemographic questionnaire; 2) Semi-structured script for an interview. Sociodemographic data were analyzed using descriptive statistics (frequency and percentage). Interview data were analyzed using content analysis, of the thematic category type.

The concept of quality of life presented by the World Health Organization was taken as a reference. From the analysis of the speeches obtained in the interviews, four categories and 14 subcategories emerged, composed of 67 excerpts. Perceptions about quality of life gravitated around themes such as autonomy and independence, occupation and social interaction, with emphasis on health and well-being. Volunteering reflects on the perception of quality of life of the elderly, considering the various benefits and some of the limitations listed.

**Keywords:** Aging; Volunteering; Quality of life.

## INTRODUÇÃO

A atualidade temática do envelhecimento é configurada sob a ótica da conclusão contemporânea: envelhecer é um triunfo da humanidade, acompanhado por enormes desafios às gerações. As alterações na redistribuição das proporções etárias demonstram a realidade posta e solicitam adequado tratamento diante das diferenças que se apresentam, sobretudo em uma sociedade desigual e com problemas estruturais, considerando a dificuldade na implantação e ampliação de políticas já existentes (Liesenber, 2019).

Enquanto órgão de referência, controle e atuação, a Organização Mundial da Saúde (2005) apresenta a política de Envelhecimento Ativo como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança. O objetivo principal é esclarecido e repetido nas primeiras páginas do documento: qualidade de vida para as pessoas que estão ficando mais velhas.

É necessário compreender a qualidade de vida enquanto construto multifacetado, atravessado por diversos aspectos. Sobre as possíveis percepções que esta temática engloba, Leeuwen et al. (2019) incluíram 48 estudos qualitativos, representando as opiniões de mais de 3.400 idosos que vivem em 11 países ocidentais. Os aspectos de qualidade de vida encontrados foram categorizados em nove domínios: autonomia, exercício de papéis e atividades, percepções de saúde, relacionamentos, atitudes e adaptação, conforto emocional, espiritualidade, lar e vizinhança, e segurança financeira.

Sob a maturidade intelectual das discussões científicas, torna-se necessário encontrar um norte que possibilite o protagonismo do idoso, de modo que ele seja politicamente amparado no seu modo personalíssimo de envelhecer. O conceito de qualidade de vida trazido pela OMS (2005) auxilia nesta discussão, uma vez que se trata da “percepção que o indivíduo tem de sua posição na

vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 2005, p. 14). Isto engloba a dimensão de saúde física, estado psicológico, níveis de dependência, relações sociais, crenças e a relação com características do ambiente.

Uma das finalidades da política de Envelhecimento Ativo, além de naturalmente provocar a atuação do Estado, é proporcionar às pessoas uma plena autopercepção, considerando o bem-estar físico, mental e social. Destaca-se, neste sentido, que os mais velhos possam participar ativamente da sociedade, mas sempre levando em consideração os seus próprios anseios, limites e potenciais. A grande ressalva é que o termo “ativo” se refere à “participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho” (OMS, 2005, p. 13).

O trabalho é um dos elementos que constituem o ambiente econômico desta política. Ele responde, de certo modo, ao movimento que vem sendo observado em diversos países, no apoio à contribuição ativa e produtiva que os idosos podem dar. Isso considerando não apenas o trabalho formal ou informal, mas também as atividades não-remuneradas, como o trabalho voluntário.

O voluntariado pode ser compreendido como um mecanismo de proteção à saúde durante as transições de vida. Em todos os países do mundo, os idosos estão inseridos em atividades voluntárias, exercidas nas escolas, comunidades, instituições religiosas, negócios, organizações políticas e de saúde (Gonzales, et al., 2019). Existe um aumento nos contatos sociais e no bem-estar psicológico, oferecendo também uma imensa contribuição para as comunidades e nações, além desta atividade estar associada ao aumento da atividade física, bem como à autoavaliação de saúde e satisfação com a vida (Baumbach, König & Hajek, 2022).

Voluntariar-se através de organizações é mais comum nos países desenvolvidos, enquanto ajudar de modo informal é mais comum nas regiões em desenvolvimento (ILC-Brasil, 2015). Trata-se de um comportamento social que auxilia tanto aquele que o pratica como o que dele se beneficia diretamente, gerando engajamento na comunidade e promoção de saúde. Frente às mais diversas motivações para a adesão dos idosos a este tipo de atividade, podem ser considerados os fatores de socialização e a utilidade ao beneficiar os outros. (Chen, Chen, Huang & Loh, 2022).

Embora seja um tema que ainda não circule de maneira tão ampla na comunidade científica brasileira, o trabalho voluntário vem ganhando atenção dos pesquisadores por ser um ponto de extrema relevância no atual debate sobre envelhecimento. As últimas publicações no mundo

apresentam evidências no aumento da atividade social, física e mental dos idosos, podendo, em alguns casos, compensar menos recursos pessoais e sociais (O'Reilly, et al, 2017).

A análise da qualidade de vida na velhice, em confluência aos efeitos positivos que algumas atividades possam provocar, configura uma resposta à obsoleta associação entre velhice e doença (Fleck, Chachamovich & Trentini, 2003).

Nessa perspectiva, diante da relevante triangulação temática entre o processo de envelhecimento, a qualidade de vida e o voluntariado, o presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos participantes idosos no que diz respeito à própria qualidade de vida, considerando o exercício do trabalho voluntário na cidade de Campina Grande-PB.

## **MÉTODO**

### **Delineamento**

O estudo foi constituído em caráter exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, tomando por necessária a compreensão da realidade subjetiva a partir das experiências e percepções dos indivíduos (Hohendorff e Patias, 2019).

### **Participantes**

A pesquisa foi realizada com indivíduos idosos, com idade igual ou superior a 60 anos (Lei nº. 10741, 2003), que prestaram algum tipo de trabalho voluntário no Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico (GAPO). Trata-se de uma associação fundada há 21 anos, que atua no Hospital da FAP, em Campina Grande-PB. A coleta de dados aconteceu de forma presencial, no período de fevereiro a maio de 2022. Considerando que no período ainda haviam restrições quanto as medidas sanitárias, preditas para a prevenção de contágio da pandemia de Covid-19, esta etapa aconteceu com muitas dificuldades, sobretudo pelo público se tratar de grupo de risco. Diversos voluntários da associação permaneciam afastados das atividades voluntárias que praticavam antes da pandemia. Outros tantos, auxiliavam no grupo de formas alternativas, mas não se sentiram confortáveis em participar da pesquisa.

A constituição da amostra se deu por modo não-probabilístico, por conveniência. Participaram dez pessoas, respeitando os seguintes critérios de inclusão: 1) Ser indivíduo idoso; 2) Ter exercido algum tipo de trabalho voluntário nos últimos 2 anos. E os seguintes critérios de

exclusão: 1) Desistência na participação das etapas do estudo; 2) Questionário respondido parcialmente, contendo muitas respostas inválidas ou em branco.

Para resguardar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes de flores. A escolha se dá não apenas pela beleza da flor, mas pela representação da sua função primordial: produzir sementes para que outras plantas se desenvolvam. Acredita-se que o trabalho voluntário, simbolicamente, tenha natureza semelhante: além de bonito e admirável, contribui para semear vida, existência digna.

### **Instrumentos**

Foram utilizados como instrumentos da pesquisa: 1) Questionário sociodemográfico; 2) Roteiro semiestruturado para entrevista.

O instrumento 1 (Apêndice A) foi utilizado com a finalidade de obter aspectos gerais da vida dos participantes, obtendo-se o perfil dos mesmos no que se refere a idade, sexo, cor, naturalidade, cidade de residência, estado civil, religião, profissão, escolaridade, renda e convívio familiar.

O instrumento 2 foi composto pela caracterização geral do voluntariado e por duas perguntas de base: “O que é qualidade de vida para você?” e “Em que medida o trabalho voluntário auxilia em sua qualidade de vida?” (Apêndice B). Outras perguntas foram introduzidas ao longo da entrevista, respeitando o curso natural de cada experiência partilhada e a forma de cada entrevistado expressar o que pensa e sente sobre o assunto.

As perguntas foram norteadas pelo conceito de qualidade de vida enunciado pela OMS (1994), evidenciado na Política de Envelhecimento Ativo (OMS, 2005). A partir da percepção do indivíduo, de modo contextual, destacam-se os seguintes eixos de investigação: saúde física, estado psicológico, nível de dependência, relações sociais, crenças e relação com características proeminentes no ambiente.

### **Procedimento de coleta de dados e aspectos éticos**

Posteriormente à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), conforme parecer Nº 4.914.803 (Anexo III), e respeitando as normas das resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, bem como da aceitação em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo I) e do Termo



de Autorização para Gravação de Voz (TAGV) (Anexo II), a coleta dos dados ocorreu de modo individual e presencial na sede do GAPO.

A sequência de entrevistas se deu por agendamento prévio, respeitando a disponibilidade das pessoas entrevistadas. Ressalta-se o período de Pandemia em que ocorreu a aplicação dos instrumentos de pesquisa, sendo respeitados todos os protocolos sanitários apresentados pela OMS e pelo Ministério da Saúde, como o distanciamento físico de dois metros, a utilização de máscara e a utilização de álcool 70%. Finalizou-se a coleta dos dados por saturação teórica.

### **Análise dos dados**

Os dados coletados pelo questionário sociodemográfico foram analisados através de estatística descritiva (frequência e porcentagem). Para o conteúdo reunido nas entrevistas, foi realizada a Análise de Conteúdo, do tipo categorial Temática, conforme Bardin (2016). Neste sentido, os dados foram criteriosamente submetidos à pré-análise, considerando a necessidade de fazer uma observação geral do conteúdo, selecionar o que está de acordo com os critérios da pesquisa e constituir o *corpus*. Em seguida, o material foi explorado e organizado sistematicamente em unidades temáticas, para que finalmente pudesse haver o tratamento dos resultados e a interpretação através das devidas inferências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram dessa pesquisa dez pessoas idosas, onde na sua totalidade eram pessoas do sexo feminino. A média de idade das participantes foi de 68,4 anos, sendo a menor 60 e a maior 79 anos. O tempo médio em que prestaram serviço voluntário foi de 14,7 anos, sendo o maior 23 anos e o menor 10 anos. Em maioria eram brancas, solteiras, católicas, aposentadas e habitavam de uma a duas pessoas em suas casas. Em relação à escolaridade, a maioria se dividiu em Ensino Médio concluído e Ensino Superior concluído. No que tange à renda familiar, metade estava entre um e dois salários e outra metade estava acima de dois salários. Os dados foram melhor explicitados na Tabela 1.

Tabela 1

*Perfil Sociodemográfico dos Participantes*

<b>Variáveis</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	10	100%
<b>Cor da pele</b>		
Branca	6	60%
Parda	3	30%
Preta	1	10%
<b>Estado civil</b>		
Solteira	4	40%
Casada	2	20%
Viúva	3	30%
Divorciada	1	10%
<b>Religião</b>		
Católica	8	80%
Espírita	2	20%
<b>Profissão/Ocupação</b>		
Aposentada	7	70%
Dona de Casa	1	10%
Artesã	1	10%
Psicóloga	1	10%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	2	20%
Ensino Médio	4	40%
Ensino Superior	4	40%
<b>Renda familiar</b>		
Entre 1 e 2 salários	5	50%
Mais de 2 salários	5	50%
<b>Nº de pessoas com quem habita</b>		
1-2 pessoas	6	60%
3-4 pessoas	2	20%
>5 pessoas	2	20%

\*Salário mínimo vigente no período da pesquisa: \$1.212,00

A partir das análises das falas obtidas nas entrevistas, emergiram quatro categorias e 14 subcategorias. Estas foram compostas por 67 recortes das falas. A categoria que apresentou o maior percentual de falas foi *Saúde e bem-Estar* (37,3%), seguida por *Interação Social* (26,9%). Dentre as subcategorias, as que apresentaram maior quantidade de unidades de conteúdo foram *Saúde física* (n=11) e *Habilidade de executar funções na vida diária* (n=11), seguidas por *Preencher o tempo* (n=8), conforme demonstrado na Tabela 2. Tal categorização auxiliou na observação dos modos e circunstâncias sob as quais a qualidade de vida das participantes está configurada.

Tabela 2

*Categorias, subcategorias e unidades de conteúdo sobre qualidade de vida de voluntários idosos*

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de Conteúdo (f)</b>	<b>Unidades de Conteúdo (%)</b>
Saúde e bem-estar	Saúde física	11	37,3%
	Alimentação e moradia	4	
	Lazer	3	
	Paz e tranquilidade	4	
	Religiosidade	3	
Interação social	Amizade	7	26,9%
	Ajudar o próximo	7	
	Aprender com o sofrimento do outro	4	
Ocupação	Preencher o tempo	8	17,9%
	Empenhar a vida em algo relevante	3	
	Hábito e cansaço	1	
Autonomia e independência	Posicionamento e tomada de decisão	1	17,9%
	Habilidade de executar funções na vida diária	11	
<b>Total</b>		<b>67</b>	<b>100%</b>

## Saúde e bem-estar

A categoria *Saúde e bem-estar* apresenta 37,3% das unidades de conteúdo, ganhando destaque no modo como os participantes observam a própria qualidade de vida. Sabe-se que a avaliação deste construto perpassa a dimensão física, mas também a psicológica e social (Teles et al., 2021; Miranda & Banhato, 2008). A elevação neste percentual não pode ser considerada mera aleatoriedade, tendo em vista que “a extrema relevância conquistada pelo setor saúde no cenário contemporâneo aponta para sua influência decisiva na reconstrução dos modos de envelhecer, seus imperativos técnicos e convicções baseadas na racionalidade médica” (Cerqueira, 2017, p. 47).

A *Saúde física*, torna-se muito presente nas falas, sendo considerada uma caracterização direta da qualidade de vida, como demonstrado nas seguintes percepções:

Antes minha saúde tava boa, mas agora não tá. Eu tô relaxada, não tô fazendo nenhuma atividade. Antes eu tava na academia. Agora tudo dói. É mau de véi, chegando tudo. (Tulipa, 67 anos)

Estar bem, né? Com saúde. Qualidade de vida pra mim é isso. No dia-a-dia, né? Podendo fazer as coisas. Tem dia que não tá muito bem, tem dia que tá bem. Minha saúde não tá como era no começo não, já sinto mais coisa, mais dor. Com a idade vai ficando difícil, né? (Azaléia, 67 anos)

Como o GAPO se trata de uma associação que auxilia pacientes oncológicos, boa parte das voluntárias e voluntários são pessoas que já enfrentaram o câncer em algum momento da vida, e se dispuseram a ajudar pessoas que estejam passando por este mesmo processo. Essa é uma informação relevante, quando observamos este tema em uma posição de destaque no conteúdo das entrevistas. Nas falas, encontra-se também a preocupação com o acesso à saúde:

Com essas doenças que vão chegando, vem logo na cabeça: será que eu vou morrer? Porque a minha preocupação maior é porque você não tem um plano de saúde, vou depender do SUS. Você fica se perguntando, será que eu vou conseguir? Mas eu acho que Deus prepara tudo. E também o conhecimento. (Rosa, 61 anos)

A saúde física é um item de suma importância nos estudos sobre a qualidade de vida da pessoa idosa. O alto índice de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, assim como Doenças Transmissíveis, a exemplo das arboviroses e do Covid-19, afeta diretamente a ideia de um

envelhecimento ativo. A isto, associa-se o estigma de que envelhecer é sinônimo de doença (Brasil, 2021; Brasil, 2018).

A subcategoria *Alimentação e moradia*, por sua vez, realça dois pontos importantes trazidos na política de Envelhecimento Ativo da OMS (2005). O estudo da qualidade de vida nesse processo não se reduz à necessidade de aumentar à expectativa de vida, mas, sobretudo, a melhorar as condições de acesso à saúde. As políticas públicas são indispensáveis, promovendo, por exemplo, a avaliação do estado nutricional do idoso e oferecendo intervenção adequada para minimizar qualquer tipo de incapacidade funcional (Pereira & Sampaio, 2019; OMS, 2005). É possível observar a associação da alimentação e da moradia à qualidade de vida nas seguintes falas:

Cuidar bem da alimentação, fazer atividade física, se libertar do estresse e viver o aqui e o agora. (Margarida, 60 anos)

Qualidade de vida, em primeiro lugar, é saúde. É ter o essencial pra se viver: alimentação, moradia, essas coisas. (Lírio, 71 anos)

Compreendendo a perspectiva socioeconômica que esta subcategoria manifesta, e recordando que apenas pessoas do sexo feminino se dispuseram a participar do presente estudo, atenta-se que em muitas sociedades a mulher é inferiorizada e possui acesso reduzido a alimentos nutritivos, moradia, educação, trabalho e serviços de saúde. A responsabilização pelos cuidados do lar pode favorecer o aumento da pobreza e das dificuldades em saúde quando as mulheres chegam a idades mais avançadas (OMS, 2005).

Ao decorrer das entrevistas, as respostas e colocações intercruzaram dois pontos: a conceituação da qualidade de vida pessoal; e a percepção sobre a qualidade de vida daqueles que são assistidos pelo trabalho voluntário prestado.

É a questão da pobreza, né? Tem gente que tem baixa renda. E você olha pra você: meu Deus do céu, como é que essa pessoa tá sobrevivendo? Eu sempre falo assim, que essas pessoas são os verdadeiros filhos de Deus, porque pra gente ter uma boa saúde a gente precisa de alimentação, boa alimentação, viver bem, principalmente no equilíbrio de tudo, tanto da saúde, como da alimentação, e do relacionamento, e de repente você vê que aquela pessoa não tem isso tudo e tá viva, e sobrevive. (Margarida, 60 anos)

Você vai visitar um paciente debilitado. Aí você se pergunta, né? Muita gente reclama muito da vida. Uma vez fui visitar um paciente, era em um bairro bem longe, perto de uma coisa de esgoto que passa. Ele morava do lado de lá. A casa dele era de frente ao esgoto. Na porta

tinha umas barreiras de tijolo, porque quando chove entrava água dentro de casa. O câncer dele era na garganta, o médico tinha até cortado a metade da língua dele. E eu fui lá fazer essa visita. Era um mau cheiro tão grande, tão grande, tão grande, que eu fiquei sufocada e com pena daquele pobre ali. Sem ter nada na casa dele, a esposa dele cuidando dele bem direitinho, mas um mal cheiro, meu Deus. Aí quando eu saí eu cheguei no ponto de ônibus e botei pra chorar, de eu ver aquela situação. Foi logo quando eu comecei aqui. (Rosa, 61 anos)

Esta é uma discussão que abrange os chamados determinantes sociais, deixando-os ainda mais expostos com os transcorrer da pandemia de Covid-19 e a recente crise econômica e política no Brasil. Para as indicações de manutenção da promoção e qualidade de vida, é necessário reconhecer o quanto os determinantes sociais impactam sobre a prevalência de doenças crônicas e o decréscimo da expectativa de vida das populações. Além da mortalidade precoce, os déficits sociais e econômicos da população que envelhece são responsáveis por demandas maiores de internações, de comorbidades e incapacidades (Brasil, 2021; Brasil, 2013). As entrevistadas realçam a importância de ajustes nas políticas públicas brasileiras, quando apontam a desigualdade social e apresentam a convivência com situações extremas.

Apesar da alimentação e da moradia configurarem necessidades básicas para a sobrevivência, um envelhecimento saudável perpassa por outros elementos importantes. As oportunidades de *Lazer* também fazem parte da avaliação sobre ter uma qualidade de vida satisfatória (Ferreira, Tura, Silva, & Ferreira 2017). Costumam proporcionar diversão, prazer e relaxamento, impactando diretamente na saúde física e mental. (Azevêdo, Silva & Eulálio, 2022). As seguintes falas consideram a relevância desse elemento:

Qualidade de vida é você ter lazer, você ocupar o seu tempo. (Rosa, 61 anos)

Eu gosto de passear, eu gosto disso. Por conta dessa pandemia, eu acho que eu tô mais assim, pra baixo, por isso. Não tô saindo. Eu faço parte de um grupo que é só mais pra passear. Amanhã vou pra reunião lá, que tão me chamando direto. Nos outros anos a gente ia pra Fortaleza, João Pessoa, num sei pra onde. Aí esses dois anos agora, a gente parado. Muito ruim, fica muita coisa em cima da gente. (Girassol, 79 anos)

Tal qual acontece com o lazer, o entendimento acerca da qualidade de vida também perpassa sobre aquilo que gera *Paz e tranquilidade*, compreendendo o estado psicológico de cada pessoa. O ambiente em que se vive, considerando pontos importantes como segurança, socialização e acessibilidade, podem ser acompanhados por esta sensação, possibilitando a execução das

atividades rotineiras e proporcionando bem-estar e qualidade de vida (Azevêdo, Silva & Eulálio, 2022).

Ter uma certa paz de espírito, né? Não viver assim em estresse geral. Ter uma paz, uma tranquilidade. (Violeta, 73 anos)

Eu acho que é uma vida tranquila. Mais ou menos, com poucos problemas. (Girassol, 79 anos)

Além de você ter saúde e boa alimentação, é você ter um bom convívio dentro de casa, com todos. É tá em paz. (Tulipa, 67 anos)

O elemento *Religiosidade* também esteve presente nas falas das entrevistadas, em alguns momentos vinculado à interação social que a vivência religiosa pode proporcionar. Diversos estudos associam esta subcategoria ao bem-estar da pessoa idosa, além de representar fator de proteção e recurso de enfrentamento em eventos estressores (Chaves & Gil, 2015; Dias & Pais-Ribeiro, 2018; Silva, et al., 2019).

Esse é um tema que pode ser analisado das mais diversas formas, e vem sendo observado em sua dimensão subjetiva, considerando a visão que cada pessoa tem de sua própria vivência, como também de um modo mais objetivo, através da denominação religiosa ou pelas práticas cotidianas (Margaça & Rodrigues, 2021; Yoon & Lee, 2006). O voluntariado vinculado a causas religiosas, inclusive, pode ser ainda mais benéfico para saúde mental dos mais velhos (Wang, Li, Gao & Fu, 2021). É possível observar algumas dessas nuances nas falas das entrevistadas:

Vida saudável, né? Com saúde, com amizade. Eu também participo da Igreja. Tenho reunião na Igreja todo sábado. Também tenho amizade por lá. (Orquídea, 76 anos)

Aqui nesse trabalho voluntário eu aprendo, me divirto, eu me sinto muito bem. Sou muito feliz. Além disso, também sou muito ligada a Deus, em minhas orações. (Lírio, 71 anos)

Qualidade de vida é a pessoa se amar, amar a Deus e amar o próximo. (Bromélia, 60 anos).

As 25 unidades temáticas que emergiram da categoria *Saúde e bem-estar* já indicam a amplitude na conceituação da qualidade de vida, compreendendo elementos diversos, mas que de algum modo são complementares. Não aleatoriamente e observando a complexidade do construto,

a OMS (2005) ressalta a necessidade de considerar e discutir qualidade de vida a partir da visão de cada pessoa, dentro de sua cultura e de um sistema de valor próprio.

Torna-se claro o vínculo temático entre saúde e qualidade de vida, sobretudo para aqueles que se encontram em idades mais avançadas, uma vez que se trata de um público que costuma discutir com certa constância aquilo que lhes pode ser saudável ou não. Destaca-se também que a fragilização da saúde física, assim como a aposentadoria e outras alterações no cotidiano, podem fragilizar a interação social (Ferreira, Tura & Silva, 2017). Isso nos aponta para a relevância da segunda categoria desse estudo, considerando o quanto o voluntariado prestado por indivíduos mais velhos pode impactar em suas relações sociais.

### **Interação social**

A categoria *Interação social* engloba 26,9% das unidades temáticas, trazendo como subcategorias *Amizade* (n=7), *Ajudar o próximo* (n=7) e *Aprender com o sofrimento do outro* (n=4). Carr (2018) reforça que o voluntariado pode proteger os idosos do risco de isolamento social, considerando principalmente os viúvos. Em muitos casos, a perda de um cônjuge pode ser emocionalmente devastadora, sendo ponto de partida para a solidão e a depressão.

Sabe-se que o fato de ter companhia na velhice está vinculado a níveis altos de felicidade e satisfação com a vida, sendo os amigos os parceiros sociais que auxiliam no desenvolvimento do significado pessoal, apoio emocional e auto-identidade (Litwin & Shiovitz-Ezra, 2011). Deste modo, a *Amizade* encontrada em trabalhos voluntários torna-se potencial fonte de qualidade de vida, uma vez que é possível manter o vínculo com outros voluntários e conhecer novas pessoas (Menkin et al., 2017). O que foi percebido nas falas:

Aqui é como uma família. Você chega, você é acolhido, você tem amigos. E a gente se sente à vontade aqui, mesmo sem ter visita para fazer, mas a gente vem pra cá, pra conversar, pra programar as coisas que tem que fazer. (Rosa, 61 anos)

Aqui eu considero minha segunda casa. Eu sempre digo lá em casa: o Gapo é minha segunda casa! Aqui a gente se dá muito bem com todos, tem uma união que parece ser assim, pessoas que são da família, de consideração. Muito bom. (Orquídea, 76 anos)

Como explicitado, boa parte dos voluntários do grupo estudado já esteve na condição de ser um paciente oncológico. Deste modo, o fato de ter vivenciado algo semelhante aproxima o voluntário daquele que é assistido pelo voluntariado, gerando uma rica partilha de experiências.



*Ajudar o próximo* torna-se uma característica muito presente, sendo o altruísmo um elemento que contribui para que os indivíduos vivenciem sentimentos de maior autoestima, afeto positivo e bem-estar (Matthews & Nazroo, 2021; Yeung, Zhang & Kim, 2018). Tal subcategoria fica explicitada nos recortes de fala:

Tanta coisa boa esse lugar me trouxe. Você vem pra um canto assim, você se vê assim, à vontade e com vontade de fazer pelos outros. Minha vontade é essa! Olhe, aqui tem o brechó, o pessoal já sabe, me dá as coisas para trazer, aqui eu vendo e o dinheiro que apuro é pra o GAPO é pra ajudar a pagar aluguel, água, luz e ainda distribui as feirinhas. São 40 feirinhas. É muito bom aqui, eu me sinto tão feliz aqui. (Orquídea, 76 anos)

Eu tenho que viver bem, mas também estendendo aos outros aquilo que eu me sinto bem. É uma partilha! (Hortência, 72 anos)

Além de fazer amigos e poder ter a oportunidade de ajudar às pessoas, os idosos acabam por *Aprender com o sofrimento do outro*. Deste modo, cria-se uma rede de auxílio e benefícios mútuos, onde os idosos podem fortalecer relações, superar o isolamento e lidar melhor com suas questões, inclusive mantendo um humor mais estável (Chen, Chen, Huang & Loh, 2022).

A gente aprende a dar valor às pequenas coisas que a gente tem. Eu mesmo não sou ambiciosa, quero só ter saúde mesmo. Na hora fiquei dando força àquela pessoa, vendo aquela situação tão difícil, mas quando eu saí chorei muito, pensando naquela situação sub-humana. (Rosa, 61 anos)

Porque a gente às vezes pensa que vai ajudar o outro e na realidade começa a ajudar a gente mesmo. De repente você diz: nossa, eu fui com tanta vontade de ajudar e de repente você vê um paciente deitado numa cama, muitas vezes. Com problemas de locomoção. (Margarida, 60 anos)

No voluntariado, a interação social deixa de ser uma mera forma do indivíduo se manter conectado à sociedade, para se tornar uma contribuição ativa, gerando desenvolvimento pessoal e coletivo. Na verdade, fala-se de uma integração social, em que o idoso pode encontrar contatos sociais úteis, acesso a recursos, suporte e informações relacionadas à saúde (Wang, Li, Gao & Fu, 2021).

## Ocupação

Com 17,9% das unidades de conteúdo, a categoria *Ocupação* desvela o quanto o voluntariado auxilia nesta fase da vida, sobretudo para aqueles que se aposentaram ou estão prestes a vivenciar a aposentadoria. Preencher o tempo, substituindo funções que antes eram ocupadas pelo trabalho, auxilia a reduzir a sensação de perda de poder e incapacidade (Matthews & Nazroo, 2021; Wahrendorf et al., 2008). Assim, foi possível reconhecer nos seguintes trechos das falas dos participantes:

Eu me tornei voluntária pra preencher o tempo. Ficar em casa sem fazer nada não é bom. (Rosa, 61 anos)

O trabalho voluntário preenche, né? Eu acho que preenche. Faz bem. Quando eu chego aqui parece que eu não tenho doença ou qualquer coisa, a gente esquece. Preenche tanto o trabalho aqui, que a gente esquece de qualquer outra coisa. (Hortência, 72 anos)

Ao decorrer das entrevistas é perceptível que exercer o voluntariado não se trata apenas de ocupar o tempo, mas de *Empenhar a vida em algo relevante*, gerando benefício para a comunidade e vida com propósito. Neste sentido, observa-se o quanto o trabalho significativo auxilia na preservação da autoestima e na consequente sensação de realização. (Chen, Chen, Huang & Loh, 2022).

Tem o fato de eu ter aposentado e querer me sentir útil. Mas além disso, eu venho aqui com tanto amor, que quando eu não venho eu morro de saudade. Agora me comprometi desde o começo de um dia por semana, sabe? Se for necessário, eu venho outro dia. Mas esse dia que venho eu levo a sério. (Lírio, 71 anos)

É uma terapia, porque sair de casa pra vir já é tudo. Tá aqui, sabendo que a gente tá prestando aquele serviço, ajudando a quem precisa, é demais! Não é só porque tá aqui é pra aparecer não, é pra servir mesmo. (Tulipa, 67 anos)

Ainda que de modo pontual, o estudo também revelou que apesar dos mais diversos benefícios, a atividade voluntária também pode ter significado de *Hábito e cansaço* para algumas pessoas, sobretudo para aqueles que já viveram muitas agitações em trabalhos anteriores. Alia-se ao fato do idoso estar socialmente desafiado a manter-se ativo, constantemente levado a uma espécie de entusiasmo e jovialidade compulsória. Existe uma grande pressão cultural e midiática sobre os mais velhos, que costuma desrespeitar os limites do corpo e da mente (Cerqueira, 2017).

Criatura, assim, eu acho que o trabalho voluntário aqui já se tornou um hábito, mas que já tá cansando, pra falar a verdade. Depois que eu me aposentei, saí de uma responsabilidade e entrei em outra. Então eu digo, sei lá, já tô com 73 anos, já tá em tempo de eu dar uma descansada. Não tenho como carregar isso nas minhas costas. Eu tô achando que tá na hora de eu parar. No início, ajudou. Fez bem. A gente sai daquela rotina do trabalho... fez, fez bem. Não vou dizer que não fez. (Violeta, 73 anos)

Um estudo na China descobriu que, apesar do voluntariado oferecer uma generosa contribuição para a saúde mental dos mais velhos, a participação quase diária na modalidade formal pode, em alguns casos, estar associada à depressão. Neste sentido, indica-se que a frequência dessa atividade causa efeitos diferentes na saúde dos idosos, devendo ser compreendida a partir das singularidades e realizada dentro das possibilidades do indivíduo (Wang, Li, Gao & Fu, 2021).

### **Autonomia e independência**

Sabe-se que é crescente a preocupação dos governos em proporcionar políticas que estimulem a Autonomia e independência dos idosos, considerando as presentes e futuras alterações no quadro demográfico do mundo. Em uma dimensão particular, as pessoas mais velhas também estão buscando engajamento, informação e desenvolvimento pessoal, especialmente nos países democráticos (Teles, et al., 2021).

Conceitos relevantes trazidos na Política de Envelhecimento Ativo, como o de autonomia e independência, implicam na liberdade e na responsabilidade das pessoas, sem isentar o Estado das suas obrigações. A autonomia é apresentada como “habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver diariamente, de acordo com suas próprias regras e preferências” (OMS, 2005, p. 14). Enquanto a independência seria a “habilidade de executar funções relacionadas à vida diária – isto é, a capacidade de viver independentemente na comunidade com alguma ou nenhuma ajuda de outros” (OMS, 2005, p. 14).

Considerando *Posicionamento e tomada de decisão* como elementos presentes nesta autonomia, destaca-se que os idosos são plenamente capazes de desenvolver atividades e fazer escolhas, das mais simples às mais complexas, no que tange à vida diária (Azevêdo, Silva & Eulálio, 2022). É o que fica apresentado pela entrevistada:

Qualidade de vida é viver bem, com meus princípios, satisfazendo aquilo que eu gosto, que eu quero, e também estendendo aos outros essa minha boa vontade, essa minha

solidariedade, o que eu tenho pra dar. A minha qualidade de vida é essa. (Hortência, 72 anos)

Proulx, Curl e Ermer (2018) apontam que o voluntariado pode ser benéfico também para o funcionamento cognitivo, uma vez que permitem aos adultos mais velhos o envolvimento em tarefas complexas, inclusive tarefas que podem ser novas para aqueles que as exercem. Manter a *Habilidade de executar funções na vida diária* pode impactar positivamente na saúde física e mental, conforme percebido nas seguintes falas:

Minha saúde mental é muito boa. Eu sei fazer minhas conta, sei pagar tudo. Faço compra, faço tudo. Eu só não ando só, porque os menino não quer que eu ande só, né? (Girassol, 79 anos)

Quando eu tô aqui no grupo me faz muito bem. Aqui a gente faz o que precisar. Se for pra varrer, a gente varre. Se for pra lavar, a gente lava. Ninguém fica escolhendo, o que precisar a gente tá pronto. (Lírio, 71 anos)

Aqui a gente faz tudo. Só que eu, logo quando cheguei, tinha muita costura. Eu costurava. Agora não, eu chego tem pouca voluntária, aí eu fico no brechó, preparo feira, porque a gente doa umas feirinhas todo mês. No brechó eu vendo e recebo doação. (Orquídea, 76 anos)

Frente às discussões trazidas no presente estudo, é possível confirmar que o conceito de qualidade de vida deve ser analisado como uma teia dinâmica de domínios entrelaçados (Leewen, et al., 2019). A esta teia, soma-se à necessidade de reconhecer o voluntariado como uma oportunidade para que os mais velhos participem de atividades significativas. O Estado precisa estar atento, inclusive, àqueles que desejam praticar atividades voluntárias, mas que possuem limitações específicas relacionadas ao transporte, às condições financeiras ou de saúde (OMS, 2005).

Pensar em uma qualidade de vida boa ou excelente é necessariamente adentrar em um âmbito de mínimas condições de desenvolvimento, de modo que os idosos possam explorar suas potencialidades, em dimensão emocional, material e existencial (Teles et al., 2021; Miranda & Banhato, 2008).

## CONCLUSÃO

Não há discussão sobre qualidade de vida se não existe escuta atenta e contextualizada por parte do Estado, da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Aqueles que estão em idades mais avançadas devem ser beneficiados por políticas públicas contundentes com a realidade, ao passo que podem oferecer suas experiências de vida, seu trabalho criativo e suas diversas formas de contribuição.

O voluntariado, neste sentido, emerge como uma possibilidade real e efetiva, condensando em si diversos atributos que impactam na qualidade de vida dos mais velhos: saúde e bem-estar, interação social, ocupação, autonomia e independência. Comunica-se diretamente com aquilo que é preconizado na Política de Envelhecimento Ativo, e pode ser considerado como uma das respostas e estratégias frente às transformações demográficas. Considerando o potencial e a disponibilidade das pessoas idosas em participar desse tipo de atividade social que congrega e otimiza potenciais de interação e ações sociais. Contudo, ressalta-se que há também a necessidade de verificar até quando essa atividade é benéfica a condição do indivíduo que envelhece, considerando sua funcionalidade, como requisito essencial também de garantia de qualidade nessa ação solidária.

Neste estudo, apesar de uma subcategoria apresentar o hábito e o cansaço como pontos negativos do voluntariado, todas as demais categorias e subcategorias apontam que esse tipo de trabalho oferece mais benefícios que malefícios. Transformar esse potencial em resultados objetivos para a sociedade é um valioso desafio para as gerações atuais e futuras.

Os limites do estudo estiveram relacionados a época da pandemia de Covid 19, o que trouxe alguns empecilhos de pessoas idosas se envolverem em ações de atividades que antes desse período eram realizados com segurança e tranquilidade e que desde março de 2020 a março de 2022, houve restrições severas de convívio e de interatividade social. Sendo assim, sugere-se em estudos posteriores a esse o aprofundamento de como o retorno as atividades do voluntariado inferiram com a retomada de interação social e o que isso interfere na qualidade de vida entre pessoas idosas. Considerando que o presente trabalho possibilitou um leque de percepções importantes sobre motivação, interação social e funcionalidade expressas na percepção dos participantes quando fazem parte desse tipo de ação social e com base também nessa atividade, promovem qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, A. L. M.; SILVA, E. G.; JR. EULÁLIO, M. C. Projetos Pessoais de Idosos a Partir de uma Política Pública de Moradia. *Psicol. cienc. prof.* 42. 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003234922>

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMBACH, L.; KÖNIG, H. H.; HAJEK, A. Associations between starting and stopping volunteering and physical activity among older adults - longitudinal evidence from the German Ageing Survey. *BMC Public Health*. 22(1). 2022. doi: 10.1186/s12889-022-12982-8. PMID: 35321677; PMCID: PMC8944122.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. *Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS. *Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. *Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL - ILC-BRASIL. *Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade*. Rio de Janeiro: ILC-Brasil, 2015. Disponível em: [https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol--tico-ILC-Brasil\\_web.pdf](https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol--tico-ILC-Brasil_web.pdf)

CERQUEIRA, M. B. Novos discursos e modelagens do envelhecimento contemporâneo. *Educação, Comunicação e Participação em Saúde*. 41-48. 2017.

CHAVES, L.; GIL, C. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3641-3652. 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.19062014>

CHEN, P. W.; CHEN, L. K.; HUANG, H. K.; LOH, C. H. Productive Aging by Environmental Volunteerism: A Systematic Review Author. *Archives of Gerontology and Geriatrics*. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2021.104563>

DIAS, E.; PAIS-RIBEIRO, J. Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: Um estudo relacional. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(3), 591-604. 2018. <https://doi.org/10.15309/18psd190310>

FERREIRA, M. C. G.; TURA, L. F. R.; SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Social representations of older adults regarding quality of life. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 806-813. 2017. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0097>

FLECK, M. P. A.; CHACHAMOVICH, E.; TRENTINI, C. M. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 37(6), 793-799. 2003.

GONZALES, E.; SHEN, H.-W.; PERRY, T. E.; WANG, Y. Intersections of Home, Health, and Social Engagement in Old Age: Formal Volunteering as a Protective Factor to Health After Relocation. *Research on Aging*, 41(1), 31-53. 2019.

LEEUWEN, K. M.; LOON, M. S.; NES, F. A.; BOSMANS, J. E.; VET, H. C. W.; KET, J. C. F.; WIDDERSHOVEN, G. A. M.; OSTELO, R. W. J. G. What does quality of life mean to older adults? A thematic synthesis. *PLoS One*. 14(3). 2019. doi: 10.1371/journal.pone.0213263. PMID: 30849098; PMCID: PMC6407786.

BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, 2003.

LIESENBERG, C. *Sob o signo do tempo: velhice e envelhecimento em perfis de idosos nas mídias*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Bruno/Downloads/CintiaLiesenberg%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Bruno/Downloads/CintiaLiesenberg%20(1).pdf)

LITWIN, H.; SHIOVITZ-EZRA, S. Social network type and subjective well-being in a national sample of older Americans. *Gerontologist*, 51(3), 379-88. 2011. doi: 10.1093/geront/gnq094. Epub 2010 Nov 19. PMID: 21097553; PMCID: PMC3095651.

MARGAÇA, C.; RODRIGUES, D. Religiosidade e Funcionamento Mental em Idosos Portugueses: Uma Perspectiva Sociopsicológica. *Psicologia Clínica e Cultura*. 37. 2021. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37219>

MATTHEWS, K.; NAZROO, J. The Impact of Volunteering and Its Characteristics on Well-being After State Pension Age: Longitudinal Evidence From the English Longitudinal Study of Ageing. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*, 76(3), 632-641. 2021. doi: 10.1093/geronb/gbaa146. PMID: 32888024; PMCID: PMC7887733

MENKIN, J. A.; ROBLES, T. F.; GRUENEWALD, T. L.; TANNER, E. K.; SEEMAN, T. E. Positive Expectations Referring Ageing Linked to More New Friends in Later Life. *The Journals of Gerontology*, 72 (5), 771–781. 2017. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbv118>

MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. *Psicologia em Pesquisa*; 2(01), 69-80. 2008. Doi: <https://doi.org/10.24879/200800200100420>

O'REILLY, D.; ROSATO, M.; FERRY, F.; MORIARTY, J.; LEAVY, G. Caregiving, volunteering or both? Comparing effects on health and mortality using census-based records from almost 250,000 people aged 65 and over. *Age and Ageing*, 46 (5), 821–826. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. *Declaração elaborada pelo Grupo de Trabalho da Qualidade de Vida da OMS*. Genebra: OMS, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. *Envelhecimento Ativo: uma política de saúde* (S. Gontijo, Trad). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PAPALIA D. E.; OLDS, S. W.; FELDAMAN, R.D. *Desenvolvimento humano*. 12ed. São Paulo: ARTMED. 2013.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24, e43536. 2019.

PROULX, C. M.; CURL, A. L.; ERMER, A. E. Longitudinal Associations Between Formal Volunteering and Cognitive Functioning. *The Journals of Gerontology*, 73 (3), 522-531. 2018

RUBEN PEREIRA, R. L. M. R.; SAMPAIO, J. P. M. Estado nutricional e práticas alimentares de idosos do Piauí: dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*, 13(4), 854-62. 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v13i4.1660>

SILVA, A. T. M.; TAVARES, D. M. S.; MOLINA, N. P. F. M.; ASSUNÇÃO, L. M.; RODRIGUES, L. R. Religiosidade e espiritualidade relacionadas às variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde entre idosos. *REME – Rev Min Enferm*, 23. 2019. DOI: 10.5935/1415-2762.20190069

TELES, M. A. B.; MEDEIROS, M. R. B.; MOURA, N. S. V.; SANTOS, C. S.; SOUZA, J. A.; DIAS, C. R. P.; SALES, T. M. O.; FERREIRA, R. C. Qualidade de vida de idosas participantes de um grupo de convivência no município de Bocaiúva – MG. *Saúde Públ. Paraná*, 4(2), 75-83. 2021. DOI10.32811/25954482-2021v4n2p75

WAHRENDORF, M; RIBET, C; ZINS, M; SIEGRIST, J. Social productivity and depressive symptoms in early old age-results from the GAZEL study. *Aging & Mental Health*, 12(3), 310–316. 2008. doi:10.1080/13607860802120805

WANG, Y.; LI, Z.; GAO, S.; FU, C. Volunteer activity and depression among the elderly in China: A study on rural-urban differences. *Medicine Baltimore*, 1; 100 (39). 2021. doi: 10.1097/MD.00000000000027315



YEUNG, J.W.; ZHANG, Z.; KIM, T.Y. Voluntariado e benefícios para a saúde em adultos em geral: efeitos e formas cumulativas. *BMC Public Health*, 18 (1), 1-8. 2018. doi: 10.1186/s12889-017-4561-8

YOON, D.; LEE, E. K. The impact of religiousness, spirituality, and social support on psychological well-being among older adults in rural areas. *Journal of Gerontological Social Work*, 48(3-4), 281-298. 2006. [https://doi.org/10.1300/J083v48n03\\_01](https://doi.org/10.1300/J083v48n03_01)

### **3 ARTIGO 2 - SENTIDO DE VIDA NO EXERCÍCIO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO ENTRE IDOSOS**

#### **RESUMO**

O estudo teve por objetivo caracterizar a realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais na prática do voluntariado, tomando-os enquanto elementos de base para a realização do sentido de vida. A amostra foi constituída por 10 pessoas idosas, com idades entre 60 e 79 anos, que prestaram trabalho voluntário no Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico (GAPO), em Campina Grande - PB. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: 1) Questionário sociodemográfico; 2) Roteiro semiestruturado para entrevista. Os dados sociodemográficos foram analisados através de estatística descritiva (frequência e porcentagem). Os dados da entrevista foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, do Tipo Categorical Temática. Tomou-se como aporte teórico a Logoterapia e Análise existencial. A partir das análises das falas obtidas nas entrevistas, emergiram 4 categorias e 16 subcategorias, compostas por 94 recortes das falas. A caracterização de valores criativos, vivenciais e atitudinais se deu a partir de temas como trabalho e boa ação, convívio e amizade, bem como a postura tomada frente à aposentadoria, às limitações de saúde e à morte. O voluntariado é uma oportunidade que reúne em sua execução as três vias valorativas de encontro de sentido na vida, considerando as experiências relatadas.

**Palavras-Chave:** envelhecimento; voluntariado; sentido de vida.

#### **ABSTRACT**

The study has the objective of characterize the realization of creative, existential, and attitudinal values in the volunteering practice, using them as reference to the consciousness about the meaning of life. The sample consisted of 10 elderly people, aged between 60 and 79 years, who volunteered at the Oncology Patient Support Group (GAPO), in Campina Grande - PB. Two research instruments were used: 1) Sociodemographic questionnaire; 2) Semi-structured script for an interview. Sociodemographic data were analyzed using descriptive statistics (frequency and percentage). Interview data were analyzed using content analysis, of the thematic category type.

Logotherapy and Existential Analysis were taken as theoretical background. From the analysis of the speeches obtained in the interviews, 4 categories and 16 subcategories emerged, composed of 94 excerpts. The characterization of creative, experiential, and attitudinal values was based on themes such as work and good deeds, conviviality and friendship, as well as the attitude taken towards retirement, health limitations and death. Volunteering is an opportunity that assembles in its execution the three evaluative ways of finding meaning in life, considering the reported experiences.

**Keywords:** Aging; Volunteering; Meaning of life.

## INTRODUÇÃO

Envelhecer é uma experiência humana, um fenômeno multifacetado e singular. Trata-se de um processo complexo, que alcança e se deixa alcançar pela esfera política, econômica, social e cultural, a partir de pontos específicos como saúde, previdência, habitação, educação e assistência social (Ferreira, Tura, Silva & Ferreira, 2017). Oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança são importantes para a vivência positiva do envelhecimento (OMS, 2005).

A transição demográfica que o Brasil e o mundo vivenciam, considerando o significativo aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, demanda estudos e políticas que não apenas proporcionem bem-estar à população idosa, mas reconheçam sua plena capacidade e sua indiscutível dignidade (Teles, et al., 2021).

Há uma necessária diferenciação entre o envelhecimento demográfico e o envelhecimento individual. Enquanto o primeiro decorre da alteração na estrutura etária da população, mantendo caráter reversível a partir de determinadas estratégias, o envelhecimento individual muitas vezes é associado a uma irreversibilidade, vinculado à ideia de declínio e fragilização (Romero & Maia, 2022; Dardengo & Mafra, 2018). Nesta conceituação, tal processo humano poderá ser visto como destruição dos sistemas sociais ou como uma oportunidade, na medida em que a saúde dos mais velhos se torna eixo de relevância no processo.

O envolvimento social significativo, quando realizado de modo contínuo, é um componente decisivo para um envelhecimento saudável (Greenfield & Marks, 2007). Ao longo das últimas décadas, o voluntariado vem sendo observado como uma alternativa de engajamento inteligente,

que proporciona uma espécie de benefício cíclico. Além de aumentar o bem-estar psicológico dos idosos, contribui para as comunidades e nações. Os mais velhos estão na condição de beneficiados, mas também se destacam na capacidade de serem beneficiários da sociedade e de seu desenvolvimento (OMS, 2005).

No Brasil, o serviço voluntário é regulamentado pela Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998, compreendido como “atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa” (Brasil, 1998).

Enquanto tarefa altruísta, a ação é particularmente benéfica aos indivíduos mais velhos, pois além de substituir funções que vinham sendo desempenhadas ao longo da vida, auxilia na interação social, no acesso a recursos e no desenvolvimento pessoal a partir do senso de propósito (Mackenzie & Abdulrazaq, 2019; Yeung, Zhang & Kim, 2018; Hao, 2008).

Nesta fase da vida, é comum identificar em alguns indivíduos a tendência por questões existenciais, considerando não apenas a proximidade da finitude, mas a reflexão sobre as várias experiências pessoais que formularam o passado. Deste modo, encontrar sentidos é também nortear a continuidade da vida (Miranda et al., 2020). O sentido de vida é um construto relevante, observado enquanto estratégia de enfrentamento e associado à possibilidade na melhora da qualidade de vida e melhores ajustes psicológicos em todas as etapas de desenvolvimento da vida (Medeiros et al., 2020; Aquino, 2012).

Viktor Emil Frankl (1905-1997), psiquiatra e neurologista vienense, é fundador da Logoterapia. Essa escola psicológica, de caráter fenomenológico e existencial, possui três princípios fundamentais e norteadores: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida (Frankl, 2011). Ao desconstruir o conceito de humano trazido pela psicologia da sua época, sobretudo no debate com Sigmund Freud (1856-1939) e Alfred Adler (1870-1937), Frankl erigiu um cenário antropológico superando à mera adaptação ou conformação da realidade.

No cerne de sua proposição, encontra-se a ontologia dimensional, que aponta para a tridimensionalidade do humano enquanto ser somático, psíquico e espiritual. Assim como as três dimensões do espaço – altura, largura e comprimento – não se estratificam, essas três dimensões humanas penetram entre si em unidade (Lukas, 1989).

O termo “espiritual” não se confunde com “religioso”, como Frankl alerta exaustivamente em toda a sua obra. Inclusive, para evitar injustas confusões conceituais, o autor designou à

concepção de espiritualidade um outro nome: a nooética. Trata-se de uma dimensão humana que, além de não adoecer, consegue se opor às outras duas dimensões, configurando uma reflexão tensionada sobre a responsabilidade e a liberdade (Kroeff, 2011).

Nesse cenário, a categoria última, considerada como motivação primeira do ser, é o sentido presente nos valores que cada pessoa deve realizar na unicidade de sua vida (Pereira, 2012). A existência humana transcende a si mesma e apenas sobreviver não pode ser visto como o mais alto valor do existir (Frankl, 2019).

O envelhecimento pode ser um grande triunfo, na medida em que não é considerado apenas um declínio físico, psicológico e social, mas uma coleção de experiências singulares, plenas de sentido. Sentido este que não pode simplesmente ser dado, mas deve ser encontrado no mundo, nas relações, na vida que existe para além do indivíduo, em uma concepção de existência autotranscendente (Frankl, 2021).

Por meio de uma autocompreensão ontológica pré-reflexiva, o ser humano pode encontrar sentido através da realização de valores, divididos em três categorias: **criativos, vivenciais e atitudinais**. No primeiro, como categoria criativa, a pessoa oferece uma obra ao mundo, criando algo através do seu trabalho. No segundo, como categoria vivencial, ela é receptora, experienciando o cotidiano no encontro com os fatos, com a natureza, a beleza e as pessoas, por exemplo. Finalmente, na categoria atitudinal, a pessoa é convocada a tomar uma postura diante de uma situação imutável, podendo transformar um sofrimento em uma realização ou conquista (Frankl, 2016).

O ser humano que não realiza valores de criatividade, vivência e atitude, pode se entregar ao tédio e ao vazio existencial (Aquino, 2012). Consonante a isto, o voluntariado vem se destacando positivamente enquanto alternativa para as pessoas mais velhas, associado ao bem-estar mental e à qualidade de vida, bem como a níveis elevados de autoestima e risco reduzido de depressão (Gonzales, Shen, Perry & Wang, 2019). O presente estudo teve como objetivo caracterizar a realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais na prática do voluntariado entre idosos, tomando-os enquanto elementos de base para o sentido de vida.

## **MÉTODO**

### **Delineamento**

O estudo se deu em caráter exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, tomando por necessária a compreensão da realidade subjetiva a partir das experiências e percepções dos indivíduos (Hohendorff e Patias, 2019).

### **Participantes**

A pesquisa foi realizada com indivíduos idosos, com idade igual ou superior a 60 anos (Lei nº. 10741, 2003), que prestaram algum tipo de trabalho voluntário no Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico (GAPO). Trata-se de uma associação fundada há 21 anos, que atua no Hospital da FAP, em Campina Grande-PB. A coleta de dados aconteceu de forma presencial, no período de fevereiro a maio de 2022. Considerando que no período ainda haviam restrições quanto as medidas sanitárias, preditas para a prevenção de contágio da pandemia de Covid-19, esta etapa aconteceu com muitas dificuldades, sobretudo pelo público se tratar de grupo de risco. Diversos voluntários da associação permaneciam afastados das atividades voluntárias que praticavam antes da pandemia. Outros tantos, auxiliavam no grupo de formas alternativas, mas não se sentiram confortáveis em participar da pesquisa.

A constituição da amostra se deu por modo não-probabilístico, por conveniência. Participaram 10 pessoas, respeitando os seguintes critérios de inclusão: 1) Ser indivíduo idoso; 2) Ter exercido algum tipo de trabalho voluntário nos últimos 2 anos. E os seguintes critérios de exclusão: 1) Desistência na participação das etapas do estudo; 2) Questionário respondido parcialmente, contendo muitas respostas inválidas ou em branco.

Para resguardar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes de flores. A escolha se dá não apenas pela beleza da flor, mas pela representação da sua função primordial: produzir sementes para que outras plantas se desenvolvam. Acredita-se que o trabalho voluntário, simbolicamente, tenha natureza semelhante: além de bonito e admirável, contribui para semear vida, existência digna.

## **Instrumentos**

Foram utilizados como instrumentos da pesquisa: 1) Questionário sociodemográfico; 2) Roteiro semiestruturado para entrevista.

O instrumento 1 (Apêndice A) foi utilizado com a finalidade de obter aspectos gerais da vida dos participantes, obtendo-se o perfil dos mesmos no que se refere a idade, sexo, cor, naturalidade, cidade de residência, estado civil, religião, profissão, escolaridade, renda e convívio familiar.

O instrumento 2 foi composto pela caracterização geral do voluntariado e pelas seguintes perguntas: “Você costuma pensar sobre o sentido da sua vida?”; “Quando você pensa no voluntariado, sente que já ofereceu alguma coisa boa ao mundo?”; “Você se sente conectado às outras pessoas no trabalho voluntário?”; “O voluntariado já lhe ajudou a ser uma pessoa mais forte, frente às adversidades da vida?” (Apêndice B).

As questões foram norteadas pelo arcabouço teórico da Logoterapia, escola psicológica fundada por Viktor Frankl (1905-1997). Toma-se por base os três eixos valorativos proposto na teoria: criativo, vivencial e atitudinal. Outras perguntas foram introduzidas ao longo da entrevista, respeitando o curso natural de cada experiência partilhada, bem como a forma de cada entrevistado expressar o que pensa e sente sobre o assunto.

## **Procedimento de coleta de dados e aspectos éticos**

Posteriormente à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), conforme parecer N° 4.914.803 (Anexo III), e respeitando as normas das resoluções N° 466/12 e N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, bem como da aceitação em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo I) e do Termo de Autorização para Gravação de Voz (TAGV) (Anexo II), a coleta dos dados ocorreu de modo individual e presencial na sede do GAPO.

A sequência de entrevistas se deu por agendamento prévio, respeitando a disponibilidade das pessoas entrevistadas. Ressalta-se o período de Pandemia em que ocorreu a aplicação dos instrumentos de pesquisa, sendo respeitados todos os protocolos sanitários apresentados pela OMS e pelo Ministério da Saúde, como o distanciamento físico de dois metros, a utilização de máscara e a utilização de álcool 70%. Finalizou-se a coleta dos dados por saturação teórica.

### **Análise dos dados**

Os dados coletados pelo questionário sociodemográfico foram analisados através de estatística descritiva (frequência e porcentagem). Para o conteúdo reunido nas entrevistas, foi realizada a Análise de Conteúdo, do tipo categorial Temática, conforme Bardin (2016). Neste sentido, os dados foram criteriosamente submetidos à pré-análise, considerando a necessidade de fazer uma observação geral do conteúdo, selecionar o que está de acordo com os critérios da pesquisa e constituir o *corpus*. Em seguida, o material foi explorado e organizado sistematicamente em unidades temáticas, para que finalmente pudesse haver o tratamento dos resultados e a interpretação através das devidas inferências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa dez pessoas, todas do sexo feminino. A média de idade das participantes foi de 68,4 anos, sendo a menor 60 e a maior 79 anos. Em maioria eram brancas (60%), solteiras (40%), católicas (80%), aposentadas (70%) e habitavam de 1 a 2 pessoas em suas casas (60%). Em relação à escolaridade, a maioria estava dividida em Ensino Médio (40%) e Ensino Superior (40%) concluído. No que tange à renda familiar, metade estava entre 1 e 2 salários e outra metade estava acima de 2 salários. O tempo médio em que prestaram serviço voluntário foi de 14,7 anos, sendo o maior 23 anos e o menor 10 anos.

A partir das análises das falas obtidas nas entrevistas, emergiram quatro categorias e 16 subcategorias. Estas foram compostas por 94 recortes. A categoria que apresentou o maior percentual de unidades de conteúdo foi *Abrir-se à experiência de vínculo* (36,2%), seguida por *Sofrer a existência* (26,6%). Dentre as subcategorias, as que apresentaram maior quantidade de unidades de conteúdo foram *Convívio, amizade e rede de apoio* (n=12) e *Exemplos de vida e superação* (n=12), seguidas por *Trabalho como criação e boa ação* (n=10) e *Morte e finitude* (n=10), conforme demonstrado na Tabela 3.



Tabela 3

*Categorias, subcategorias e unidades de conteúdo sobre sentido de vida de voluntários idosos*

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de Conteúdo (f)</b>	<b>Unidades de Conteúdo (%)</b>
Percepções de sentido	Dever e caráter de missão	4	18,1%
	Religião e fé	5	
	Viver bem o presente	4	
	Não pensar sobre o sentido	4	
Agir no mundo	Realce de habilidades e funções	8	19,1%
	Trabalho como criação e boa ação	10	
Abrir-se à experiência de vínculo	Gratidão das pessoas auxiliadas	4	36,2%
	Convívio, amizade e rede de apoio	12	
	Entraves da pandemia	5	
	Envolvimento negativo com o problema alheio	1	
	Exemplos de vida e superação	12	
Sofrer a existência	Transformar a experiência de sofrimento em auxílio	3	26,6%
	Decisão pelo voluntariado como abertura existencial	3	
	Limitações de saúde	6	
	Aposentadoria	3	
	Morte e finitude	10	
<b>Total</b>		<b>94</b>	<b>100%</b>

Antes de apresentar os dados encontrados nas entrevistas, é pertinente uma rápida contextualização sobre a temática e o suporte teórico adotado, considerando que o caráter científico

do voluntariado ainda é pouco explorado no Brasil. Nos últimos anos, as Nações Unidas, a OMS e diversos estudos internacionais vem considerando os amplos benefícios deste tipo de trabalho, sobretudo por sua valiosa contribuição para o envelhecimento ativo (Barron, et al., 2009; OMS, 2005).

Embora a velhice seja profundamente marcada por perdas e ameaças à saúde, muitos idosos conseguem ter um padrão de desenvolvimento adaptativo positivo, mantendo a autonomia e progredindo em resiliência (Treichler et al., 2020). Como aponta Silva e Eulálio (2022), o crescimento pessoal não precisa paralisar ou diminuir em idades mais avançadas. Nesta fase da vida, o reconhecimento de conquistas pessoais favorece construções positivas acerca do envelhecer, e a integração em um processo de resiliência acaba por auxiliar na superação do modelo centrado nas doenças.

Atividades voluntárias, além de auxiliarem no desenvolvimento social e econômico do país, estão associadas a resultados saudáveis para os idosos, melhorando a função cognitiva e o bem-estar, bem como prevenindo e reduzindo sintomas da depressão (Wang, Li, Gao & Fu, 2021; Matthews & Nazroo, 2021).

A Pesquisa Voluntariado no Brasil (Datafolha & IDIS, 2021) revela que *Ser solidário* é a motivação principal dos brasileiros voluntários no ano de 2021, com 74% de identificação. Frente a outras categorias como *Dever de cidadania*, *Motivações religiosas* ou *Melhorar minha autoestima*, a solidariedade já era o motivo principal para que as pessoas procurassem esse tipo de serviço, conforme o percentual de 67% levantado na edição anterior da pesquisa, em 2011.

Embora a elevação da autoestima não seja o elemento principal de busca, a natureza altruísta da tarefa é responsável por desenvolver sentimentos de maior autoestima naqueles que prestam o serviço (Matthews & Nazroo, 2021). Neste sentido, a melhora de si é resultado de um ato solidário, não um fim em si mesmo. Essa pequena sequência conclusiva acaba por ilustrar o conceito de autotranscendência, erigido na teoria psicológica do psiquiatra e neurologista vienense Viktor Frankl (1905-1997). A Logoterapia e Análise Existencial defende que apenas uma existência que transcende a si mesma, ultrapassando os próprios limites na direção do mundo, é realmente capaz de se sentir realizada. O anseio pela realização, quando se vê concentrado em si mesmo, sempre fracassa (Frankl, 2019).

A abordagem antropológica na obra de Frankl se volta à totalidade da pessoa, em uma concepção tridimensional. Há uma ontologia explicativa do ser humano e sua constituição em três

dimensões, que se penetram umas nas outras: a somática, englobando fenômenos corporais com fundamento orgânico, no funcionamento fisiológico e seus processos químicos e físicos; a psíquica, a partir das sensações, instintos, desejos e diversos outros elementos que lhe são próprios, incluindo os padrões de comportamento e os costumes; e por fim, a espiritual ou noética, através do livre posicionamento, em sua capacidade antagonica perante as condições corporais e psíquicas (Lukas, 1989).

A dimensão espiritual, enquanto lugar ontológico da consciência moral, é onde o humano, de fato, se revela como humano. Estão na dimensão noética as “decisões pessoais da vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, pensamento criativo, religiosidade, senso ético e compreensão do valor” (Lukas, 1989, p. 29). Importa dizer que o termo “espiritual” não deve jamais ser confundido com religiosidade, pois esta última, como esclarecido, é apenas um dos elementos presentes na dimensão noética.

Reascendendo uma concepção de dignidade humana para a psicologia de sua época, Frankl (2021) aponta que o espiritual possui uma capacidade diferente daquilo que é de ordem física ou psíquica. É uma dimensão que não adoce, embora em muitos momentos possa estar “emparedada” pelos condicionamentos da vida. Ela se revela pela consciência, questionando as outras duas dimensões naquilo que a Logoterapia entende por antagonismo noopsíquico. Trata-se, sobretudo, de uma tensão entre o ser e o dever-ser, extremamente importante para o desenvolvimento da vida. O sentido, tão buscado, não coincide com o ser, vai sempre adiante. O sentido dita o ritmo da existência, é um guia (Frankl, 2020).

“A busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma ‘racionalização secundária’ de impulsos instintivos” (Frankl, 2021, p. 124). A teoria defende que existem três vias para o encontro de sentido: valores criativos, quando o ser humano enriquece o mundo com suas ações, em atividades criadoras, na doação de si em uma tarefa e causa de valor; valores vivenciais, quando existe entrega disponível a uma experiência, quando se recebe algo do mundo, inclusive no encontro de amor com outro ser humano; e por fim, os valores atitudinais, quando é possível tomar uma posição perante situações difíceis, quando frente ao imutável o ser humano decide viver o sofrimento ao invés de se entregar ou fugir (Frankl, 2019).

Sob esta concepção teórica, a liberdade humana se inclina sempre para uma experiência axiológica, levando em consideração as situações concretas que a vida oferece (Pereira, 2021). É reascendida no ser humano a sua capacidade de trabalho; a capacidade de amar (de não apenas

buscar poder e prazer); e à capacidade de sofrer (Lukas, 1989). Perante as possibilidades de realização de valores, somos seres livres e responsáveis, em uma missão sempre única e específica. Há um valor terapêutico nesta afirmação, uma vez que dificuldades objetivas ou transtornos subjetivos podem ser suportados e vencidos pela consciência de ter uma missão a cumprir (Frankl, 2003).

### **Percepções de Sentido**

Na presente pesquisa, a categoria *Percepções de sentido* reuniu 18,1% das unidades de conteúdo, tomando por base as reflexões que os idosos costumavam fazer sobre seus próprios sentidos de vida. A partir desta temática, apresenta-se a subcategoria *Dever e caráter de missão*, conforme os seguintes recortes de fala:

A gente vem aqui pra essa vida com uma missão a cumprir. Minhas missões, muitas já foram concluídas, filhos criados, batalhei muito. (Rosa, 61 anos)

Entrei no voluntariado porque acho que é um dever da gente, a gente ajudar o próximo. Não ficar parada. (Azaleia, 67 anos)

Eu sinto que ainda tenho tanto o que fazer. A gente faz, mas sente que ainda é pouco. Ainda precisa fazer mais. Mas o que eu faço é com amor. (Lírio, 71 anos)

A pessoa humana tem caráter de unicidade e sua vida é uma coleção de situações também únicas. Cada missão concreta se relaciona diretamente a esta singularidade irrepitível (Frankl, 2003). A missão pessoal tende a responder uma convocação da vida à pessoa, para que ela deixe sua porção de valor no mundo. Este é o modo com que o sentido desenvolve sua função de guia para o ser humano, na ideia paradoxal de realizar a si mesmo quando, pela autotranscendência, esquece de si próprio e se deixa absorver pelo que a sua existência lhe solicita (Pereira, 2021).

A Logoterapia compreende que a consciência pode ser diferenciada em psicológica e noológica. A primeira capta aquilo que existe, estaria no campo do “é”, enquanto a segunda apreende algo do “dever-ser” (Frankl, 1995). Entende-se que o ser humano possui uma autocompreensão ontológica pré-reflexiva, ou seja, uma capacidade de intuir os valores pelos quais se podem realizar os sentidos. A consciência noológica suscita a captação dos valores, que se dá em um contexto sempre específico e personalizado (Aquino & Cruz, 2021; Frankl, 2016; Lukas, 1989).

Frankl (2020) aborda que além da vontade de sentido, princípio básico que movimenta o ser humano a realizar sentidos em uma realidade concreta, existe também uma espécie de vontade de sentido último, uma explicação se a vida como um todo possui sentido. Neste momento, a intelectualidade encontra seu limite, fazendo com que o ser humano recorra à fé. É possível averiguar isso na fala dos idosos voluntários, que apresentam suas crenças como possibilidade de um sentido geral, fazendo emergir a subcategoria *Religião e fé*:

Às vezes eu me questiono sobre o sentido da vida. Por ser espírita também, a gente pensa nisso. (Rosa, 61 anos)

A natureza é bela, eu estou viva, tem um Deus que me sustenta, que dá a mão. Então, pra mim o sentido da vida é isso. (Hortência, 72 anos)

Eu penso assim, sabe? Que hoje eu posso passar por muitas coisas, mas amanhã Deus proverá todas as coisas. Que a gente pode tá com o maior problema, mas não existe o maior problema que Deus não possa solucionar. (Bromélia, 60 anos)

Nas suas mais diversas formas, o sentido nunca é simplesmente dado, mas experimentado (Frankl, 2019). O ser humano age no mundo, recebe algo do mundo e sofre no mundo, e todas essas vias valorativas incorrem na possibilidade de encontrar aquilo que está intimamente a procurar. Seja na fé ou nas relações, nas atividades ou na natureza, na beleza ou no sofrimento, o conceito de sentido não é universal, mas sempre contextualizado. Pauta-se na singularidade situacional e na unicidade da pessoa que se vê interpelada a dar encaminhamento às suas próprias inquietações (Pereira, 2021; Frankl, 2014).

A Logoterapia encontra suas raízes no cenário fenomenológico-existencial, fazendo da fenomenologia uma forma científica de descrever como o ser humano entende a si próprio e interpreta a própria existência (Aquino & Cruz, 2021). A observação plena do tempo presente, na sutileza dos acontecimentos únicos e irrepetíveis, prepara o cenário para a realização de valores (Frankl, 2021). Sob esta perspectiva, a categoria *Viver bem o presente* indica algo desse caráter de irrepetibilidade da vida:

O sentido da minha vida... meu Deus. O sentido da vida é viver bem aquele dia, viver bem o dia de hoje. Eu acho que você tem que pensar na sua qualidade de vida hoje. Hoje eu quero viver bem, hoje eu quero estar bem comigo mesma. É viver bem com você mesmo pra poder transmitir isso. Se você não está bem, você não pode transmitir isso ao outro. Às

vezes é difícil, com o dia-a-dia, do jeito que a gente tá. Mas a gente procura mais ou menos se situar em um lugar que você se sinte bem. (Hortência, 72 anos)

A gente não controla o acontecimento. O momento essencial de tudo é o agora. Amanhã ainda não chegou, o ontem já passou. Então o principal momento é agora, a gente não sabe o que vai acontecer daqui a uma hora. (Margarida, 60 anos)

Não é exatamente o ser humano que possui legitimidade para interpelar a vida, mas a própria vida que questiona o ser humano, constantemente, sobre aquilo que ele vai fazer com ela. “A vida mesma é uma pergunta à qual temos condições de responder assumindo a responsabilidade da nossa existência” (Frankl, 1978, p. 283). Um dado interessante que surge na pesquisa é o fato de que alguns idosos não costumam refletir sobre os sentidos de suas vidas, conforme os recortes de fala presentes na subcategoria *Não pensar sobre o sentido*:

Minha vida é tão corrida que eu nem tenho tempo de pensar nisso aí. Eu acho bom, porque se eu ficar parada vou pensar em coisa que não é boa. É melhor tá com a mente ocupada. Eu participo também de outras coisas, faço curso de artesanato. Meu tempo é assim, corrido. (Tulipa, 67 anos)

Não penso muito sobre isso, sou mais de agir. (Azaleia, 67 anos)

Não reflito, não. Pra mim, cada dia é um dia. (Girassol, 79 anos)

Apesar de não refletir diretamente sobre o assunto, o ser humano possui a consciência como um órgão de sentido (Frankl, 2020). Sempre o interpela, sempre o questiona, sempre indica as possibilidades de caminho, sempre oferece a opção correta ou menos danosa perante às situações da realidade. Esta consciência é aquilo que impulsiona o ser humano a realizar valores até o último instante de sua vida (Lukas, 1989).

### **Agir no mundo**

A Logoterapia se pauta na ideia de que o comportamento humano só se torna realmente humano quando versa um agir-no-mundo, e este mundo oferece razões para vivenciá-lo ou modificá-lo de diversas formas (Frankl, 1981). Há na intimidade um anseio pela ordem, uma intencionalidade com vista a algo ou alguém, uma obra ou ideia (Frankl, 2014).

A partir dos recortes de fala nas entrevistas, a pesquisa aponta uma segunda categoria temática. Observando a presença de valores criativos, *Agir no mundo* reuniu 19,1% das unidades,

sendo primeiramente representada na subcategoria *Realce de habilidades e funções*. Observa-se que o trabalho voluntário acaba por evidenciar tarefas e potencialidades que já existiam em alguns indivíduos. Como percebido nas citações abaixo, eles entregam as suas habilidades e se prontificam em funções que consideram ser capazes de realizar:

Uma amiga participava aqui do GAPO e me chamou. Aí eu parti pra costura. Eu já costurava, né? (Orquídea, 76 anos)

Faço de tudo. Atendo, marco consulta, entro em contato com os médicos que se colocaram à disposição do GAPO. Vejo quando tem vaga para atender os pacientes. Faço encaminhamento e tudo mais. (Violeta, 73 anos)

Eu ajudo a preparar as feiras, a gente recebe doações de alimentos. (Bromélia, 60 anos)

Eu dou o suporte aos pacientes que chegam aqui com o diagnóstico da doença. Qualquer pessoa que tiver aqui, recebe. Quando eu venho pra cá no meu dia, eu atendo essas pessoas. Apoio humanizado. (Margarida, 60 anos)

Na especificidade de cada engajamento, o voluntariado proporciona um verdadeiro mosaico de contribuições por aptidão e entrega de si em novos desafios, com vistas para algo que está sempre fora da mera autorrealização. “Nossa identidade não resulta de nossos esforços de concentração sobre nós mesmos, mas sim da dedicação que oferecemos a alguma causa, quando nos encontramos na realização de um trabalho específico” (Frankl, 2011, p. 160).

A subcategoria *Trabalho como criação e boa ação* explicita com mais profundidade o que vem sendo discutido, considerando a realização de uma tarefa como ponto central do valor criativo. O ser humano só é completamente humano quando se deixa absorver pela dedicação a uma tarefa, esquecendo de si mesmo quando submerge em uma causa ou quando ama alguém com plenitude (Frankl, 2019). “É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto ele não vê a si próprio” (Frankl, 1991, p. 18). A força de uma causa movimenta o ser humano, conforme as falas:

O sentido da vida é trabalhar, é ter saúde pra ajudar. (Orquídea, 76 anos)

O trabalho voluntário me vivifica, me gratifica, me torna gente. (Hortência, 72 anos)

Tô ajudando de alguma forma, mas tô ajudando. Não pensar em receber em troca, né? O importante é fazer. (Tulipa, 67 anos)

Eu me questiono assim: meu Deus, se eu sair, eu vou deixar de fazer alguma coisa boa? Eles vão sentir falta? Porque de qualquer jeito eu tô ajudando os pacientes. Aí eu saio. Aí eu fico... Isso aí eu já me perguntei: meu Deus, eu sou útil em alguma coisa? Se eu não ajudar, pelo menos que eu não atrapalhe. Mas no tempo que tive aqui, acho que fiz uma coisa boa. Porque quando eu me dedico àquilo, pra mim é como se fosse uma lei, eu vou, eu faço o que tem que fazer. (Violeta, 73 anos)

### **Abrir-se à experiência de vínculo**

Além do encontro de sentido a partir da realização de valores criativos, como na entrega de si em uma tarefa pela qual valha a pena doar o tempo e a disposição, o ser humano também recebe algo do mundo. É neste receber que se dá a realização de valores vivenciais (Frankl, 2021). Experimentar esta marca axiológica é perceber-se, de algum modo, vinculado às pessoas, à natureza, a Deus, a arte ou a beleza (Pereira, 2021).

Apenas quando se encontra em um “ser-junto-a”, o ser humano está junto a si (Frankl, 2014). A categoria *Abrir-se à experiência de vínculo* aponta para isso, alcançando o maior percentual das unidades temáticas (36,2%). Em sua primeira subcategoria, esclarece através dos recortes de fala a *Gratidão das pessoas ajudadas*:

Tem um paciente que é muito grato a mim. Sempre liga perguntando: e aí, tu vem me visitar quando? E é uma gratidão que eu vejo, assim, que eu não faço nada por ele, só estou ali, mas ele é muito grato. A gente pensa que não tá fazendo nada, mas quem recebe é muito grato. (Rosa, 61 anos)

Tem aquele paciente que está muito cabisbaixo, mas quando eu chego lá e começo a conversar ele fica sorrindo, é muito gratificante. (Tulipa, 67 anos)

A humanidade é composta por seres relacionais e a vida não pode estar centrada no subjetivismo individualista. “O sentido da individualidade só se atinge plenamente na comunidade” (Frankl, 2003). Compreendendo o ser a partir da vontade de sentido, o indivíduo não só busca um sentido e o realiza, mas encontra existências sob a forma de um “tu”. A estes, passa a entregar seu afeto. Tudo isso, por consequência, não por motivação, gera prazer e felicidade (Frankl, 2019).

A unicidade da pessoa deve apontar para a comunidade, uma vez que cada pessoa é insubstituível em sua existência (Frankl, 2003). Sob este ângulo, há uma grande quebra do autocentrismo presente em algumas psicologias, aquelas que observam apenas o alívio de tensões e a autoconservação homeostática no cerne de suas proposições (Pereira, 2021). A Logoterapia



apresenta que uma comunidade não pode ser confundida com uma massa uniformizante, pois se trata, na verdade, de uma reunião de individualidades autênticas em auxílio mútuo. Atenta-se para a subcategoria *Convívio, amizade e rede de apoio*, tomando por base a realização de sentido através dos valores vivenciais:

O sentido da vida é amar e ser amada. Amar no sentido geral da palavra. É servir ao próximo. Contato com as pessoas, servindo e sendo servida também. (Lírio, 71 anos)

Eu tenho muitas amigas! Eu tenho muita amizade. Minhas amigas telefonam pra mim, eu telefono pra elas. É uma festa! Eu tive uma isquemia cerebral. Fiquei com esse lado aqui todo morto, mas dou graças a Deus que melhorei. Aqui é o pessoal ligando, preocupado comigo. Quando o meu marido faleceu, esse pessoal me ajudou muito, muito! (Orquídea, 76 anos)

Sinto muita amizade, apoio. Recebo muito apoio. É uma troca! (Tulipa, 67 anos)

A gente é quase uma família. Todos nós! E também com os pacientes. (Azaleia, 67 anos)

O fundamento desta discussão é o reconhecimento da dignidade e da singularidade de cada indivíduo, que juntos formam um todo. “A comunidade precisa do valor singular de cada personalidade para existir, assim como cada personalidade necessita da comunidade para se desenvolver” (Pereira, 2021). Opondo-se a qualquer ideia coletivista que entenda o ser humano apenas como um número, é levantada na Logoterapia uma verdadeira crítica à despersonalização do indivíduo livre e responsável, por meio de sua diluição em uma massa totalizante. A imersão em uma coletividade que desconsidere indivíduo e contexto, além de isentar o ser daquilo que ele é responsável, confronta a dignidade da pessoa humana (Frankl, 2019).

Na pandemia, tratar a existência humana como mero dado estatístico tornou-se comum. É possível perceber nas falas das entrevistadas que os *Entraves da pandemia*, enquanto subcategoria da pesquisa, representa a ameaça ao vínculo existente entre uma comunidade de singularidades autênticas:

Eu faço questão de comparecer, só que depois da pandemia também, ficou difícil. O ambiente é muito bom, a gente se dá muito bem. É um ambiente bem amigável. Agora não, por conta da pandemia, mas antes era tanto abraço, tanto beijo, quando as pacientes chegavam. (Lírio, 71 anos)

Eu tô sentindo muita falta daqui. Eu só venho uma vez na semana, às vezes duas. Mas a gente chega aqui, conversa, toma café, joga conversa fora, dá risada, abraça, é muito importante. (Girassol, 79 anos)

Antes da pandemia a gente fazia uma reunião mensal com os pacientes, com um palestrante a cada reunião. Depois da pandemia isso infelizmente acabou, vamos ver como será nos próximos meses. (Hortência, 72 anos)

Quando você vê o sorriso de um paciente que chega aqui, entendeu? É muito importante, muito bom. Com os voluntários também. É um lugar receptivo, a gente se sente bem. É tanto que houve essa pandemia, né? A gente se viu perdido, mas ainda bem que tá voltando. (Margarida, 60 anos)

A Pesquisa Voluntariado no Brasil aponta que em 2021 as atividades voluntárias deram um grande salto no país. Por conta da pandemia de Covid-19, o ano foi profundamente marcado por uma cultura de doação, tendo a solidariedade um lugar central na execução do trabalho. Mesmo com o isolamento social, 47% dos voluntários passaram a fazer novas atividades. Os mais velhos, localizados na pesquisa como acima de 50 anos, em 2011 compunham 26% no perfil de voluntário brasileiro, e em 2021 chegou ao percentual de 37%. (Datafolha & IDIS, 2021).

Ainda que os números sejam tão animadores em nível de país, a realidade do grupo pesquisado foi diferente, pois se tratava de um serviço realizado, em boa parte do tempo, dentro de um hospital. Como os idosos faziam parte do grupo de risco, ficaram impedidos de se encontrar e, obviamente, do livre acesso ao hospital.

Frankl (2020) afirma que quaisquer aspectos negativos da existência podem ser transmutados em conquistas positivas, sempre a depender da atitude que se venha assumir. “Logo, não é o sofrimento em si que aparece como problema, e sim o desespero, que consiste no sofrimento vivido no absurdo, ou seja, na privação de sentido” (Pereira, 2021, p. 116).

A subcategoria *Envolvimento negativo com o problema alheio* retrata uma situação pontual, mas que tem sua relevância ao insurgir na entrevista:

A gente conhece tanta gente, né? Apesar que é um trabalho meio carregado. Você assume, mas termina entrando nos problemas dos outros, eu sou aquela pessoa que se preocupa muito. Levo pra casa, fico pensando. (Violeta, 73 anos)

Considerando todos os possíveis benefícios da atividade voluntária, é necessário perceber também os riscos, como esclarece a fala da entrevistada. Perceber-se responsável pela ação é

também perceber-se responsável por seus limites e possibilidades. O ser humano nunca está decidindo apenas sobre alguma situação, mas também sobre si mesmo. “Toda decisão é autodecisiva. E toda autodecisão é, simultaneamente, autoconfiguração” (Frankl, 2019, p. 298).

Concluindo esta terceira categoria da análise, vinculada diretamente à realização de valores vivenciais, aponta-se a subcategoria *Exemplos de vida e superação*. “Quem não teve a experiência de que convencer a alguém reforça a própria convicção? Quem não sentiu que consolar alguém serve de consolo a si mesmo?” (Frankl, 2019, p. 301). Esta é a premissa encontrada nos seguintes recortes de fala:

Eu me tornei mais forte. A gente tá arrodada de pessoas que tem muitas experiências, de muita força, muito exemplo de vida. E a gente encara isso como uma maneira de enfrentar as dificuldades com a força que vem desse povo. Eles dão mais força a gente do que a gente a eles. A gente pensa que vai ajudar, mas a gente é que tá sendo ajudada, de uma maneira que a gente nem sente, depois é que vai perceber. A gente fica mais forte, a gente encara isso como uma maneira de moldar a coragem da gente, a vida da gente através desses exemplos deles. Quando a gente tá, até assim, com problema, eu me lembro aqui de exemplos. Meu problema não chega nem em um décimo do problema deles e eles superaram. É uma lição de vida pra gente também. (Hortência, 72 anos)

Olhe, a gente vê tanta coisa, tanto problema, tanta gente com problema sério, que a gente fica pensando assim: Meu Deus, eu não tenho problemas na minha vida, minha vida é maravilhosa. A gente vê cada coisa, né? (Lírio, 71 anos)

Você passa a ver a realidade do outro. Meu Deus, eu vivo num paraíso e não percebo, né? Às vezes com coisa tão pequenininha a gente tem tanto conflito, dá tanta relevância. E vê uma pessoa, como eu falei antes, né? Debilitada, muitas vezes, e com força. Então aquela força passa pra você também. (Margarida, 60 anos)

Como vem sendo exposto até esse momento, o sentido de vida é o fundamento da visão de mundo subjacente à Logoterapia. Através do trabalho e engajamento em uma causa, bem como da experiência de receber algo e se sentir vinculado em relações autênticas, é possível observar a realização de valores criativos e vivenciais. Há um caráter de objetividade frente às possibilidades personalíssimas de realização de valor, momento a momento, ao decorrer de toda a vida humana (Pereira, 2021).

Existe, porém, uma categoria ainda mais nobre na incessante busca pelo sentido. Está na vida das pessoas que são impedidas, de algum modo, do trabalho ou do amor, mas escolhem livremente uma atitude afirmativa da vida. Frankl (2011) visualiza a pessoa que anda sobre sua

própria dor, elevando-se, mantendo uma postura que transforma a miséria do sofrimento inevitável em um triunfo. Assim ocorre a realização dos valores atitudinais.

### **Sofrer a existência**

O sofrimento exige certa audácia. Apenas enfrentando e vivendo a dor é que se caminha para aquilo que há de mais verdadeiro. “Sofrer significa agir e significa crescer. Significa igualmente amadurecer. O indivíduo que se eleva acima de si mesmo avança para a maturidade. Sim, o verdadeiro produto do sofrimento é, afinal de contas, um processo de maturidade” (Frankl, 2019, p. 302).

Saber sofrer exige alguns esclarecimentos. Assim como há possibilidade de um sofrimento com ou sem sentido, existe também uma relevante distinção entre sofrimento necessário e desnecessário. Os valores atitudinais acontecem apenas diante de um sofrimento necessário (Frankl, 2019). Quando aparece algo inevitável é que o ser humano deve ter uma postura de “dizer sim” ao ato de sofrer. “Se ele fosse evitável, no entanto, a coisa significativa a fazer seria eliminar sua causa, fosse ela psicológica, biológica ou política” (Frankl, 2020, p. 138).

Em um país onde as desigualdades sociais são tão evidentes, é importante destacar a discussão sobre a marginalização dos idosos, sobretudo os mais desfavorecidos. Uma vez resguardada a dimensão singular do envelhecimento sob o prisma da afetividade, constata-se a emergência de um sofrer ético-político, gerado pela situação social da pessoa. “É o sofrimento que surge da situação de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade” (Sawaia, 1999, p. 56). Considerando sua natureza evitável, este é um exemplo de causa de sofrimento que pode e deve ser eliminada. Já nas situações em que o sofrimento é inevitável, como ocorre na experiência de uma doença física inesperada, Frankl (2020) preconiza que é possível encontrar sentido.

A categoria *Sofrer a existência* abrange 26,6% das unidades de conteúdo da análise, constituindo uma temática que é preciosa à Logoterapia. As entrevistas apresentam idosas voluntárias que viveram a difícil experiência do câncer, e que passaram a auxiliar outras pessoas com diagnóstico semelhante. Emerge a subcategoria *Transformar a experiência de sofrimento em auxílio*:

Eu tive câncer há 23 anos. Aí tô aqui agora, graças a Deus. Vim pra cá para incentivar, dar apoio aos pacientes que tenham passado pelo mesmo caso que eu. Contar a minha situação e dizer que eu superei. Qualquer um pode superar também, né? (Tulipa, 67 anos)

Atendo ali quando chega, converso com as pessoas. Digo que eu já tive problemas, que chegam uns ali chorando muito. (Girassol, 79 anos)

Aí eu acho bom quando eu tô aqui e chega alguém. Gente que chega dizendo que vai morrer, aí eu digo: vai nada! Que é isso? Eu tô aqui, ó. Faz 21 anos. Tem umas que já sai sorrindo, me abraça, é aquela coisa. Acaba sendo uma força pra mim também, né? (Lírio, 71 anos)

A lógica do pensamento frankliano aponta para o fato da humanidade não encarar o sofrimento do modo como deveria. “Três séculos foram marcados pela fuga ao sofrimento e pela tentativa de escamotear a realidade. Ocultou-se a verdade. Tentou-se evitá-la recorrendo a dois ídolos: a atividade e a racionalidade” (Frankl, 2019, p. 305). O sofrimento não será vencido por atividades desenfreadas, seguindo uma lógica de produtividade. É preciso que o ser humano transcenda a si mesmo. Sofrimento bem vivido é aquele que tem um propósito de sacrifício, um doar-se por amor. Caso venha a bastar-se a si mesmo, passaria ao grau incoerente de masoquismo (Frankl, 2021).

O rumo da vida precisa ser alterado sempre que isso for possível ao ser humano, mas quando isso é impossível, a aceitação é imprescindível. Por mais trágica que seja a situação, sempre existirá sentido a partir da abertura que se dá a esta possibilidade. É preciso dizer sim à vida, apesar de toda e qualquer circunstância (Frankl, 1981). O voluntariado, quando exercido por pessoas mais velhas, encerra em si esta premissa. Considerada muitas vezes como uma fase de adoecimento, incapacidade e decrepitude, a velhice passa a ser cenário de revolução, pois além de prover benefícios para si, impacta diretamente na vida das pessoas e comunidades auxiliadas (ILC-Brasil, 2015). A realização deste valor atitudinal se dá na subcategoria *Decisão pelo voluntariado como abertura existencial*, conforme os seguintes recortes de fala:

Ser voluntária aqui ajuda muito. É isso que faz a gente viver mais. Pra mim, é! Se a gente se fechar e ficar pensando só na doença, vai embora rapidinho. Eu acho. Tem muito exemplo de amigas que se fecham, não quer se movimentar. Eu cuidei da minha mãe, do meu tio. E eu sempre cuidei, faço tudo, tô aqui. (Azaleia, 67 anos)

Depois da minha cirurgia eu fiquei muito fechada. Depois que eu entrei no voluntariado, tudo mudou para mim, tudo ficou mais claro. (Tulipa, 67 anos)

As possibilidades de realizar valores criadores e de vivência podem esgotar, mas isso não vale para o caso dos valores atitudinais, que podem ser realizados nas circunstâncias mais adversas (Frankl, 2019). Como já apresentado, a velhice é considerada um fenômeno multifatorial que geralmente está associado ao declínio das funções, sobretudo as fisiológicas e celulares (Papalia, Olds & Feldaman, 2013). No entanto, é preciso considerar que há no ser humano a liberdade interior de escolher como viver, intimamente, as suas próprias limitações. “Doença, sofrimento e perigo são os signos interrogantes de nossa vida, não necessariamente escritos de mão própria, mas a serem respondidos por nós mesmos, pela maneira como a ele reagimos” (Lukas, 1989, p. 125).

A subcategoria *Limitações de saúde*, enquanto conjunto de unidades temáticas da análise, explicita a atitude perante os condicionamentos físicos:

Eu não avalio minha saúde como sendo muito boa não. Eu tenho vários tipos de doença que apareceram depois da velhice. Mas eu participo das coisas do clube, faço hidro. Escuto umas palestras lá também. (Orquídea, 76 anos)

Minha saúde tá razoável, porque eu sou diabética e hipertensa. Mas eu estou bem! De qualquer maneira, eu me sinto bem. Eu me realizo aqui e em outros lugares, então me sinto bem. Independente de qualquer coisa. Já tive umas limitações físicas, mas não me impede de vir pra cá e fazer. Até hoje não impediu não. Eu venho às vezes com dificuldade, mas venho. (Hortência, 72 anos)

Além do declínio biológico, em diversos momentos a velhice é associada à incapacidade de trabalho e a inutilidade social. Sabe-se que a aposentadoria demanda mudanças significativas que impactam a existência do indivíduo e há representações sociais de improdutividade e inatividade dos aposentados (Herdy, 2020; Figueira, Haddad, Gvozđ & Pissinati, 2017). No entanto, é necessário destacar que a aposentadoria não significa apenas um processo de perda e desengajamento, pois possibilita outras atividades socialmente produtivas e significativas, como o voluntariado (Matthews & Nazroo, 2021).

Na subcategoria *Aposentadoria*, as entrevistadas demonstram a atitude que tiveram quando se viram diante desta situação concreta:

Quando eu deixei de exercer a advocacia e me aposentei, recebi o convite para vir, isso em 2005. E tô aqui até hoje! É, e é gratificante isso. Não parei, né? Auxílio o próximo e isso me completa. (Hortência, 72 anos)

Entrei aqui por acaso. Eu falei assim: vou, quando eu me aposentar vou procurar alguma coisa pra eu fazer, que eu num gosto de ficar muito parada não. Aí quando eu tava na FAP fazendo radioterapia, a assistente social de lá: a gente tá fundando um grupo, você quer entrar? Aí me explicou como era, aí eu disse: me dê a ficha pra eu preencher. (Girassol, 79 anos).

Eu me aposentei, né? Aí uma pessoa que era aqui do Gapo, disse: “Olhe, você recentemente perdeu sua mãe, tá se aposentando, são duas coisas fortes na vida da gente, né? Que mexe! Então seria bom você se engajar em um trabalho voluntário”. Aí perguntou se eu queria conhecer o GAPO. Aí eu vim para conhecer e decidi ficar. (Violeta, 73 anos)

A duração da vida não é determinante para uma existência plena, considerando que muitos podem viver um curto tempo, mas de modo significativo, e outro podem prolongar os dias, mas sem encontrar sentido. A morte, sob esta perspectiva, é um ponto de estímulo para que o ser humano compreenda sua responsabilidade perante sua vida, aproveitando-a para realizar valores (Frankl, 2019).

Na Logoterapia, o conceito de “otimismo trágico” apresenta essa firme postura existencial, esta plena afirmação da vida apesar da tríade: sofrimento, culpa e morte. O sofrimento, como visto, em sua condição inevitável pode ser uma oportunidade de elevar o ser humano, assim como a culpa pode abrir caminho para uma autotransformação. Mas é a finitude, a fugacidade do tempo, a transitoriedade da vida que questiona a forma como a vida vem sendo levada (Frankl, 2021). A subcategoria *Morte e finitude* é marcada pelos seguintes recortes de fala:

A minha família era muito pequena, meu pai, minha mãe e meu irmão. Todos três já se foram. Aí às vezes eu fico pensando: meu Deus, porque eu tô aqui? Que foi que eu vim fazer aqui? Eu me pergunto isso! Meu irmão não chegou nem a conhecer os netos. Os filhos casaram, mas não chegou a conhecer. Tinha outros sonhos. Aí eu fico assim, não entendo não. Fica a interrogação, né? Eu fico sem entender qual é o sentido da minha vida. (Violeta, 73 anos)

Aqui é minha família. E depois que minha mãe morreu, meu pai morreu, aí que é mesmo. Mesmo na dificuldade da vida, a gente tem que levantar a cabeça. Depois que minha mãe morreu, eu tive depressão. E hoje eu tô aqui, com a ajuda do psicólogo. (Bromélia, 60 anos)

Quando eu entrei aqui, a gente fez um curso sobre a morte e o morrer. Foi um estudo extremamente importante pra nós voluntários, pra encarar a morte, porque a morte é uma coisa natural. Vai chegar o dia da gente. Isso assim, dá uma força tão grande, dá o sentido, como eu falei antes: viva o presente, viva o máximo que puder e deixe o futuro. Porque o futuro é uma coisa muito incerta. Essa coisa de encarar a vida e também encarar a morte. Porque na realidade, no fundo, no fundo, todo mundo tem medo da morte. E você

estudando, vê como é esse processo, como é, você vai ter um fim. Não precisa se desesperar, você começa a viver mais. O sentido maior é isso, começa viver mais, dá mais importância às coisas pequenas. Dá mais importância às amizades. Não se chocar muito, não ter tanta raiva de quem diz alguma coisa com você. Entender que aquela pessoa tá com um problema. E isso tudo vai dando sentido. (Margarida, 60 anos).

Das situações mais felizes às mais angustiantes e extremas, o ser humano é sempre interpelado sobre o que fazer com a oportunidade de se ter uma vida. “Qual opção se tornará realidade de uma vez para sempre, imortal ‘pegada nas areias do tempo’? A todo e qualquer momento a pessoa precisa decidir, para o bem ou para o mal, qual será o monumento de sua existência” (Frankl, 2021, p. 106).

## **CONCLUSÃO**

O artigo evidencia o trabalho voluntário como um importante recurso social e de saúde, em consonância com as pesquisas que estão sendo desenvolvidas no mundo. Sabe-se que para encontrar sentido de vida, não é necessário passar pelas três vias de valor propostas pela Logoterapia, mas apenas uma delas já ofereceria esta possibilidade. No entanto, as ações voluntárias, sobretudo no processo de envelhecimento, podem arrematar as três vias de acesso ao sentido, conforme as proposições discutidas. Em situações concretas, contextuais e singulares, o sentido se manifesta como uma espécie de guia do ser humano, sempre em direção ao mundo, à comunidade, nunca em torno de si mesmo.

A realização de valores criativos se dá a partir da simples prática do serviço voluntário. Apreende-se a possibilidade de oferecer uma criação, deixar-se absorver por uma tarefa e, como proposto no pensamento de Viktor Frankl, alterar o mundo. Ainda que se trate de uma transformação discreta, este engajamento em uma causa de valor pode se tornar revolucionário ao indivíduo idoso e à comunidade que recebe sua contribuição.

Os valores vivenciais, por sua vez, encontram nesse tipo de atividade uma realização espontânea, considerando a rica experiência de convívio que o voluntariado proporciona. Em muitos casos, trata-se do único espaço, objetivo e subjetivo, onde os mais velhos experimentam sentimentos de gratidão, recebem apoio e vivenciam o companheirismo. Mesmo com os entraves da pandemia, o vínculo estabelecido anteriormente não aparenta ter sido rompido.



Por fim, a atividade voluntária demonstra uma dupla relação com os valores atitudinais. Se por um lado estimula o idoso ao posicionamento perante seus sofrimentos cotidianos e inevitáveis, por outro, talvez ainda mais amplo, a própria atividade voluntária nesta fase da vida já é um posicionamento perante as condições próprias. É um “dizer para si mesmo e para o mundo” que ali há vida, protagonismo e dignidade.

Tendo em vista a incipiência nesta exploração temática e considerando aquilo que vem sendo produzido no Brasil e no estado da Paraíba, os dados e conteúdos analisados poderão auxiliar na execução de pesquisas posteriores. Trata-se, antes, de um olhar atento a um recurso pouco explorado na região, que demonstra benefícios múltiplos aos indivíduos e comunidades.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. A. A. Educação para o sentido da vida. *Logos & Existência*, 1 (2), 160- 172. 2012.
- AQUINO, T. A. A.; CRUZ, J. A fenomenologia do homem religioso segundo Viktor Frankl. *Revista Relegens Thréskeia*, 10(1), 15-35. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/rt.v10i1.79462>
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRON, J. S.; TAN, E. J.; YU, Q.; SONG, M.; MCGILL, S.; FRIED, L. Potencial para voluntariado intensivo para promover a saúde de idosos em condições de saúde justas. *J Saúde Urbana*, 86, 641-53. 2009.
- DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. *Revista De Ciências Humanas*, 18(2). 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>
- DATAFOLHA; IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. *Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021*. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://pesquisavoluntariado.org.br/>
- FERREIRA, M. C. G.; TURA, L. F. R.; SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Social representations of older adults regarding quality of life. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 806-813. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0097>
- FIGUEIRA, D. A. M.; HADDAD, M. C. L.; GVOZD, R.; PISSINATI, P. S. C. A tomada de decisão da aposentadoria influenciada pelas relações familiares e laborais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20 (2), 207-2015. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt\\_1809-9823-rbgg-20-02-00206.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt_1809-9823-rbgg-20-02-00206.pdf)
- FRANKL, V. E. *Fundamentos antropológicos da psicoterapia* (R. Bittencourt, Trad). Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- FRANKL, V. E. *A questão do sentido em psicoterapia* (J. Mitre, Trad). Campinas: Papiros, 1981.
- FRANKL, V. E. *A psicoterapia na prática* (C. M. Caon, Trad). Campinas: Papiros, 1991.
- FRANKL, V. E. *Logoterapia e análise existencial: textos de cinco décadas* (J. P. Santos, Trad). Campinas: Psy II, 1995.
- FRANKL, V. E. *Psicoterapia e sentido da vida* (A. M. Castro, Trad). São Paulo: Quadrante, 2003.
- FRANKL, V. E. *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia* (I. S. Pereira, Trad). São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, V. E. *Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas* (M. A. Casanova, Trad). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FRANKL, V. E. *Teoria e terapia das neuroses: Introdução à Logoterapia e análise existencial* (C. Abeling, Trad). São Paulo: É Realizações, 2016.

FRANKL, V. E. *O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia* (R. Bittencourt, & K. Bocarro, Trad). 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

FRANKL, V. E. *A presença ignorada de Deus* (W. O. Schlupp, & H. H. Reinhold, Trad). 21. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2020; Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, V. E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (W. O. Schlupp, & C. C. Aveline, Trad). 49. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2021; Petrópolis: Vozes, 2021.

GONZALES, E.; SHEN, H.W.; PERRY, T. E.; WANG, Y. Intersections of Home, Health, and Social Engagement in Old Age: Formal Volunteering as a Protective Factor to Health After Relocation. *Research on Aging*, 41(1), 31–53. 2019. <https://doi.org/10.1177/0164027518773125>

GREENFIELD, E.A.; MARKS, N.F. A participação contínua em grupos voluntários como fator de proteção para o bem-estar psicológico de adultos que desenvolvem limitações funcionais: Evidências do inquérito nacional de famílias e domicílios. *The Journals of Gerontology, Série B: Ciências Psicológicas e Ciências Sociais*, 62(1), 60–68. 2007. doi: 10.1093/geronb/62.1.s60

HAO, Y. Atividades produtivas e bem-estar psicológico em idosos. *The Journals of Gerontology, Série B: Ciências Psicológicas e Ciências Sociais*, 63(2), 64–72. 2008. doi:10.1093/geronb/63.2.s64

HERDY, J. S. Envelhecimento: Aposentadoria e Velhice - Fases da Vida. *GIGAPP Estudos: Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas*. Nebot, C. P., Martins, S., & Magalhães, S. M. (Org.), 7, 242-260. 2020. Disponível em: <http://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/issue/view/62/13>

KROEFF, P. Logoterapia: uma visão da psicoterapia. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 17(1), 68-74. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672011000100010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000100010&lng=pt&tlng=pt).

BRASIL. Lei n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1998.

LUKAS, E. *Logoterapia: a força desafiadora do espírito* (J. S. Porto, Trad). São Paulo: Edições Loyola, 1989.

MACKENZIE, C.S.; ABDULRAZAQ, S. O engajamento social medeia a relação entre participação em atividades sociais e sofrimento psíquico em idosos. *Envelhecimento e Saúde Mental*, 1-7. 2019. doi: 10.1080/13607863.2019.1697200

MATTHEWS, K.; NAZROO, J. The Impact of Volunteering and Its Characteristics on Well-being After State Pension Age: Longitudinal Evidence From the English Longitudinal Study of Ageing. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*, 76(3), 632-641. 2021. doi: 10.1093/geronb/gbaa146. PMID: 32888024; PMCID: PMC7887733

MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; ROCHA, R. C. N. P.; VALLOIS, E. C.; LEÃO, D. C. M. R. Espiritualidade e sentido da vida no ensino de enfermagem: relato de experiência no ensino. *Rev Bras Enferm.*, 73(2). 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0554>

MIRANDA, R. C. N. A.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R.M. C. R.; MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; DIAS, F. A. Sentido da vida no envelhecimento saudável: contribuições da teoria de Viktor Frankl. *Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 8 (4), 943-951. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. *Envelhecimento Ativo: uma política de saúde* (S. Gontijo, Trad). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PAPALIA D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R.D. *Desenvolvimento humano*. 12 ed. São Paulo: ARTMED, 2013.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24, e43536. 2019.

PEREIRA, I. S. *A ética do sentido da vida: fundamentos filosóficos da Logoterapia*. Aparecida: Ideias e Letras, 2012.

PEREIRA, I. S. *Tratado de Logoterapia e análise existencial: filosofia e sentido da vida na obra de Viktor Emil Frankl*. São Leopoldo: Sinodal, 2021.

ROMERO, D.; MAIA, L. *A epidemiologia do envelhecimento: novos paradigmas?* Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

SAWAIA, B. B. (Org.). *As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, E. G., JR.; EULÁLIO, M. C. Resiliência para uma Velhice Bem-Sucedida: Mecanismos Sociais e Recursos Pessoais de Proteção. *Psicol. cienc. prof.* 42, 1-16. 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003234261>

TELES, M. A. B.; MEDEIROS, M. R. B.; MOURA, N. S. V.; SANTOS, C. S.; SOUZA, J. A.; DIAS, C. R. P.; SALES, T. M. O.; FERREIRA, R. C. Qualidade de vida de idosos participantes de um grupo de convivência no município de Bocaiúva – MG. *Saúde Públ. Paraná*, 4(2), 75-83. 2021. DOI10.32811/25954482-2021v4n2p75

TREICHLER, E.; GLORIOSO, D.; LEE, E. E., WU, T. C.; TU, X. M.; DALY, R.; O'BRIEN, C.; SMITH, J. L.; JESTE, D. V. A pragmatic trial of a group intervention in senior housing

communities to increase resilience. *International Psychogeriatrics*, 32(2), 173-182. 2020. doi: 10.1017/S1041610219002096

WANG, Y.; LI, Z.; GAO, S.; FU, C. Volunteer activity and depression among the elderly in China: A study on rural-urban differences. *Medicine Baltimore*, 1; 100 (39). 2021. doi: 10.1097/MD.00000000000027315

YEUNG, J.W.; ZHANG, Z.; KIM, T.Y. Voluntariado e benefícios para a saúde em adultos em geral: efeitos e formas cumulativas. *BMC Public Health*, 18 (1), 1-8. 2018. doi: 10.1186/s12889-017-4561-8

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação buscou analisar a relevância do trabalho voluntário para o sentido e qualidade de vida de pessoas idosas. O estudo corrobora com as pesquisas mais recentes nesta temática, observando como esse tipo de atividade pode se tornar um importante recurso de engajamento social, manutenção da rede de apoio, enfrentamento cotidiano e contribuição ativa à sociedade.

O Artigo 1 apresenta um estudo de caráter qualitativo, identificando a percepção dos participantes no que diz respeito à própria qualidade de vida. Partindo de contextos específicos, cada pessoa entrevistada expõe sua própria narrativa no que tange à representação e significado das práticas voluntárias. Em grande maioria, as falas difundem vantagens e benefícios, sobretudo ligados à manutenção da saúde e do bem-estar.

O Artigo 2 apresenta outro estudo de caráter qualitativo, aprofundando, no entanto, a percepção contextual iniciada na temática da qualidade de vida. Buscou-se caracterizar a realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais na prática do voluntariado, tomando essas três vias axiológicas enquanto elementos de base para o sentido de vida. A partir da categorização de unidades temáticas, foi possível encontrar a realização de sentido nas três formas de acesso propostas pela Logoterapia: a ação sobre o mundo, a recepção e vivência daquilo que ele pode oferecer e a atitude perante situações imutáveis, representada no fenômeno do sofrimento inevitável.

A limitação da pesquisa compreende o fato de não ser possível dar conta de toda a realidade, sobretudo quando se trata de uma amostra reduzida. O fato da execução ter acontecido em meio à pandemia intensifica os obstáculos, mas não retira a contribuição de observar, inclusive, como este público se posicionou perante uma situação tão desafiadora.

Apesar de darem ênfase à narrativa dos indivíduos, não se trata de estudos regidos por uma lógica individualizante, longe disso. Ao contrário, por considerar que pesquisas e políticas são constituídas com o objetivo de alcançar pessoas, são essas mesmas pessoas que precisam ser escutadas em sua máxima realidade, para o bem de toda a comunidade. Espera-se, desse modo, que a pesquisa contribua para novos estudos e subsidie políticas públicas contundentes com a realidade posta.

As transformações demográficas, com o intenso e rápido aumento da população idosa, exigem do Estado, das organizações, comunidades e indivíduos um olhar cuidadoso e eficiente.

Trata-se de uma questão política, mas também existencial, que questiona o paradigma saúde-doença e realoca o ser humano, com certa insistência, à condição de dignidade da qual ele nunca deveria sair.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D. *O impacto da Covid-19 na dinâmica demográfica brasileira*. 2022. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2022/01/10/o-impacto-da-covid-19-na-dinamica-demografica-brasileira>
- ILC-BRASIL. Centro Internacional de Longevidade Brasil. *Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade*. Rio de Janeiro: ILC-Brasil. Disponível em: [https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol-tico-ILC-Brasil\\_web.pdf](https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol-tico-ILC-Brasil_web.pdf)
- DATAFOLHA; IDIS. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. *Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021*. São Paulo: 2021. Disponível em: <https://pesquisavoluntariado.org.br/>
- FRANKL, V. E. *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver* (K. Bocarro, Trad). 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2015.
- FRANKL, V. E. *O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia* (R. Bittencourt, & K. Bocarro, Trad). 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2019.
- FRANKL, V. E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (W. O. Schlupp, & C. C. Aveline, Trad). 49. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047*. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>
- MACKENZIE, C.S.; ABDULRAZAQ, S. O engajamento social medeia a relação entre participação em atividades sociais e sofrimento psíquico em idosos. *Envelhecimento e Saúde mental*, 1-7. 2019. doi: 10.1080/13607863.2019.1697200
- MOYSÉS, T. G. *Envelhecimento ativo e saudável e os espaços públicos na cidade contemporânea: os casos da Praça Victor Civita e do Parque Linear Cantinho do Céu, São Paulo*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: 2017. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3368>
- OMS. Organização Mundial da Saúde. *Envelhecimento Ativo: uma política de saúde* (S. Gontijo, Trad). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- ROMERO, D.; MAIA, L. *A epidemiologia do envelhecimento: novos paradigmas?* Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.



SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*, 20 (2), 580-588. 2004.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1929-1936. 2018.

WOOLF, S. H.; MASTERS, R. K.; ARON, L. Y. Effect of the Covid-19 Pandemic in 2020 on Life Expectancy across Populations in the USA and Other High Income Countries: Simulations of Provisional Mortality Data. *BMJ* 373, 1343. 2021.

ZANATTA, C.; CAMPOS, L. A. M.; COELHO, P. D. S. A pessoa idosa e a busca do sentido. Um olhar de esperança. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 27(1), 104-113. 2021.  
doi:10.18065/2021v27n1.10

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

Identificação: \_\_\_\_\_

01. Idade: \_\_\_\_\_ anos.

02. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

03. Cor/raça: ( ) branca ( ) preta ( ) amarela ( ) parda ( ) indígena

04. Naturalidade: \_\_\_\_\_ Cidade em que reside: \_\_\_\_\_

05. Estado Civil: ( ) casado ( ) solteiro ( ) união estável ( ) divorciado ( ) Outro

06. Religião: ( ) Católica ( ) Protestante ( ) Espírita ( ) Outra \_\_\_\_\_

07. Profissão: \_\_\_\_\_

08. Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Superior

09. Renda familiar: \_\_\_\_\_.

10. Mora com quantas pessoas? \_\_\_\_\_

11. Com quem mora? ( ) sozinho ( ) filhos ( ) outros parentes ( ) nenhuma das opções

12. Como você se relaciona com seus familiares? ( ) bem ( ) razoável ( ) mal

**APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SOBRE VOLUNTARIADO,  
QUALIDADE DE VIDA E SENTIDO DE VIDA**

Identificação: \_\_\_\_\_

**1. Sobre Voluntariado**

1.1 Ainda atua em um voluntariado? ( ) Sim ( ) Não

1.2 Há quanto tempo participa de um voluntariado? \_\_\_\_\_

1.3 Em que grupo você colabora ou colaborou? \_\_\_\_\_

1.4 Descreva o que fez ou faz nessa ação.

1.5 Porque você decidiu ser um voluntário? Quais foram as suas motivações?

**2. Sobre qualidade de vida**

2.1 O que é qualidade de vida para você?

2.2 Como você avalia sua própria saúde?

2.3 Em que medida o trabalho voluntário auxiliou em sua saúde e qualidade de vida?

**3. Sobre sentido de vida**

*3.1 Aspectos gerais*

Você costuma pensar sobre o sentido da sua vida?

*3.2 Valores criativos*

Quando você pensa no voluntariado, sente que já ofereceu alguma coisa boa ao mundo?

*3.3 Valores vivenciais*

Você se sente conectado às outras pessoas no trabalho voluntário? Sente que recebe algo das pessoas?

*3.4 Valores atitudinais*

O voluntariado já lhe ajudou a ser uma pessoa mais forte, frente às adversidades da vida?

## ANEXO A



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado, o senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada *Voluntariado: Sentido e Qualidade de Vida no Processo de Envelhecimento Humano*, sob a responsabilidade do pesquisador Bruno Fabiano Gama e da orientadora Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, de forma totalmente voluntária. Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

A pesquisa parte da necessidade de aprofundar os estudos do envelhecimento humano, sobretudo auxiliando na busca de recursos que promovam saúde. O objetivo geral é analisar a ação do voluntariado no sentido e qualidade de vida de indivíduos idosos. Além disso, a pesquisa possui os seguintes objetivos específicos: Descrever as características sociodemográficas dos participantes, observando a relação entre os contextos de vida e o exercício do voluntariado; apresentar a percepção dos indivíduos idosos no que diz respeito à influência do voluntariado para a qualidade de vida; e identificar a realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais na prática do voluntariado, tomando-os enquanto elementos de base para o sentido de vida.

Os instrumentos de pesquisa serão: 1) Questionário sociodemográfico; 2) Roteiro semiestruturado para entrevista sobre voluntariado, qualidade de vida e sentido de vida. Em um primeiro momento haverá o agendamento e a organização das entrevistas, respeitando a disponibilidade de tempo dos participantes. O próprio pesquisador realizará a entrevista, utilizando a plataforma Google Meet, com link que será disponibilizado via WhatsApp ou e-mail do participante. Todas as informações técnicas sobre a utilização da plataforma serão prestadas.

Caso o indivíduo tenha recebido as duas doses da vacina contra a Covid-19, e tenha preferência em participar do estudo na modalidade presencial, será convencionado o melhor dia, horário e local para execução desta fase da pesquisa. Neste caso, serão respeitados todos os

protocolos sanitários apresentados pela OMS e pelo Ministério da Saúde, como o distanciamento de dois metros, a utilização de máscara e a disponibilidade de álcool 70%. Tanto na modalidade presencial quanto na remota, a entrevista individual será gravada mediante autorização, para que possa ser integralmente transcrita e analisada.

Entende-se que toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados (V. Res. 466/2012), pela possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano (II.22 Res. 466/2012). O presente estudo possui riscos mínimos, como o desconforto durante à participação. Ressalta-se, no entanto, a busca pela prevalência de benefícios sobre os riscos e/ou desconfortos. Tais benefícios (II.6 Res. 466/2012) incluem a oportunidade de expressão do (a) participante e a elaboração de seus pensamentos, a partir da escuta profissional e qualificada do pesquisador. Tal expressão do indivíduo é vista como benefício, sobretudo ao considerarmos o isolamento e as fragilidades psicológicas que emergiram na pandemia ocasionada pela COVID-19. Além do benefício individual, o estudo visa o benefício coletivo, uma vez que é totalmente vinculado à promoção de saúde da população.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários dessa pesquisa. Não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário, o que indica que não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para

ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.). Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com o pesquisador Bruno Fabiano Gama, através do telefone (83) 9 9623 2963 ou com a orientadora Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, através do telefone (83) 9 9922 0247. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br.

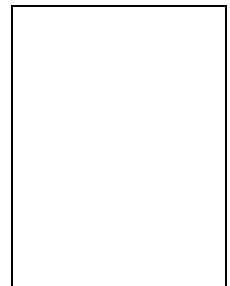
### CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa *Voluntariado: Sentido e Qualidade de Vida no Processo de Envelhecimento Humano* e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Participante**



\_\_\_\_\_  
**Bruno Fabiano Gama – Pesquisador Responsável**

## ANEXO B



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, \_\_\_\_\_, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada *Voluntariado: Sentido e Qualidade de Vida no Processo de Envelhecimento Humano* poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Bruno Fabiano Gama e Fabíola de Araújo Leite Medeiros a realizarem a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

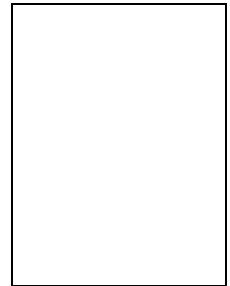
1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do pesquisador Bruno Fabiano Gama e após esse período, serão destruídos;
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Assinatura do Participante**



---

**Bruno Fabiano Gama – Pesquisador Responsável**



## ANEXO C

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** VOLUNTARIADO: SENTIDO E QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO

**Pesquisador:** Bruno Fabiano Gama

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 49918221.2.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.914.803

#### Apresentação do Projeto:

O Projeto é intitulado "Voluntariado: sentido e qualidade de vida no processo de envelhecimento humano". Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem qualitativa e tem como objetivo analisar a ação do voluntariado para o sentido e qualidade de vida de indivíduos idosos. A proposta é de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa será realizada com indivíduos que prestaram algum tipo de trabalho voluntário nos seguintes grupos: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico (GAPO) no município de Campina Grande-PB. A análise de dados se dará por meio da Análise de Conteúdo, do Tipo Categórica Temática.

#### Objetivo da Pesquisa:

**LÊ-SE:**

Objetivo geral

Analisar a importância do voluntariado para o sentido e qualidade de vida de indivíduos idosos.

Objetivos específicos

• Descrever as características sociodemográficas dos participantes, observando a relação entre os contextos de vida e o exercício do voluntariado;

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.914.803

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa está bem fundamentada, com objetivos coerentes, metodologia explicativa e viável. O projeto também apresenta relevância científica e social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados e estão em conformidade com as resoluções vigentes no Brasil.

**Recomendações:**

Após o término da pesquisa, o pesquisador deverá apresentar o relatório final.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1788043.pdf	12/08/2021 23:16:17		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tle_corrigido.pdf	12/08/2021 23:14:03	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisacomitedeetica.pdf	20/07/2021 01:13:10	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Outros	tai_apae.pdf	20/07/2021 01:05:04	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Outros	tai_gapo.pdf	20/07/2021 01:04:40	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_para_gravacao_de_voz.pdf	20/07/2021 00:53:02	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Declaração de concordância	declaracao_de_concordancia.pdf	20/07/2021 00:49:40	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Outros	tcpr.pdf	20/07/2021 00:16:54	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	20/07/2021 00:03:22	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	20/07/2021 00:03:00	Bruno Fabiano Gama	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	20/07/2021	Bruno Fabiano	Aceito

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPG



Continuação do Parecer: 4.914.803

- Identificar a percepção dos participantes no que diz respeito à própria qualidade de vida, considerando o exercício do voluntariado;
- Caracterizar a realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais na prática do voluntariado, tomando-os enquanto elementos de base para o sentido de vida.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

LÊ-SE:

Riscos:

Entende-se que toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados pela possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano (II.22 Res. 466/2012). O presente estudo possui riscos mínimos, como o desconforto durante a participação.

Existem também riscos característicos do ambiente virtual, em função das limitações das tecnologias utilizadas, como o vazamento não-proposital de informações. Embora o pesquisador trabalhe para que a confidencialidade seja extremamente respeitada, não poderá ele prever a invasão e atuação de hackers. Ressalta-se, no entanto, a busca pela prevalência de benefícios sobre os riscos e/ou desconfortos.

Benefícios:

Os benefícios incluem a oportunidade de expressão do (a) participante e a elaboração de seus pensamentos, a partir da escuta profissional e qualificada do pesquisador, sobretudo ao considerarmos o isolamento e as fragilidades psicológicas que emergiram na pandemia ocasionada pela COVID-19. Além disso, atenta-se também para o benefício em sentido amplo, pois a temática ao ser considerada em sua dimensão científica ganha novo alcance, contribuindo na renovação e efetividade de políticas de saúde.

Será garantido ao participante da pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento., não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.914.803

Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	00:02:15	Gama	Aceito
----------------	--------------------	----------	------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 18 de Agosto de 2021

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br